



MADAILDA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: O PROGRAMA
EMPRETEC**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

MADAILDA DE LIMA

**A importância da educação empreendedora para micro e
pequenas empresas: o programa Empretec**

Projeto apresentado ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para exame de qualificação.

Orientador(a): Prof.(a) Dr. Marcos Hashimoto

Linha de Pesquisa: Dinâmica das Micro e Pequenas Empresas

CAMPO LIMPO PAULISTA
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Unifaccamp

L699i

Lima, Madailda de

A importância da educação empreendedora para micro e pequenas empresas: o programa Empretec / Madailda de Lima. Campo Limpo Paulista, SP: Unifaccamp, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Hashimoto

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista – Unifaccamp.

1. Empreendedorismo. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Educação empreendedora. 4. Sobrevivência. 5. Empretec. I. Hashimoto, Marcos. II. Centro Universitário Campo Limpo Paulista. III. Título.

CDD – 658.42

**CAMPO LIMPO PAULISTA
2023**

MADAILDA DE LIMA

**A importância da educação empreendedora para micro e pequenas empresas:
o programa Empretec**

Dissertação de Mestrado aprovada em 31/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Hashimoto

UNIFACCAMP

Profa. Dra. Patricia Krakauer

UNIFACCAMP

Prof. Dr. Eduardo Cardoso Moraes

UNIFACCAMP

Dedico este trabalho aos meus pais adotivos, Ana Maria de Lima e Raimundo Arruda Lima, e à minha primeira professora Raimunda Oliveira do Santos (*in memoriam*), que acreditaram em mim. A eles, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Altíssimo, que me instrumentalizou para lutar e vencer todas as adversidades que tive que superar, ao longo da jornada, para conquistar o título de mestre.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Hashimoto, por ser meu maior incentivador e conselheiro, sempre me apoiando para a conclusão deste trabalho.

Aos professores Dra. Patricia Krakauer e Dr. Eduardo Cardoso Moraes, pelos comentários e direcionamento apresentados durante a banca, trazendo mais riqueza e consistência para meu trabalho.

Agradeço a todos os professores do Programa de Mestrado da UNIFACCAMP, que contribuíram para a ampliação do meu conhecimento e conduziram-me pelo caminho científico. Minha eterna gratidão a todos.

A todos meus companheiros de curso, que fizeram com que essa jornada se tornasse muito prazerosa e divertida. Todos os amigos e companheiros de estudos e de pesquisas e em especial aos meus amigos queridos Letícia Guarilha Custódio, Felipe Barros e Denilson de Sousa Cordeiro, que me deram apoio incondicional, meu muito obrigada.

Agradeço também aos amigos Ana Maria Diniz Pires, André Sanches, Andrea Alvares, Andreia Pacheco, Denise Bacellar, Ednéia Capoletti, Fabíola Arrabaça, Gilce Tolloto, Glória Costa, Givaldo Guilherme, José Vendruscolo, Kelly Miranda, Mônica Costa, Maria Claudia Baima, Marcia Busanello, Maria Daniane e Rafael Nobre, que acreditaram em mim e estiveram ao meu lado, incentivando-me e me apoiando ao longo desta jornada.

Não te mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.

Josué 1:9

RESUMO

Propósito da pesquisa: O interesse por empreendedorismo e programas de educação empreendedora tem adquirido importância no campo de estudos voltados à gestão e à geração de negócios nos últimos anos, com diferentes reflexões sobre o empreendedor e as MPE.

Problema e Objetivo Geral: Esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: Participar do programa Empretec está associado à sobrevivência da MPE? Para tanto, foi estabelecido, como objetivo geral, analisar evidências que associem a participação no programa Empretec com a sobrevivência das Micro e Pequena Empresas (MPE).

Abordagem Metodológica: Este estudo foi realizado a partir de uma abordagem quantitativa de caráter exploratório e descritivo. O método de pesquisa adotado foi a aplicação de questionário por meio de chamadas telefônicas. Os sujeitos de pesquisa foram proprietários de MPE que haviam participado do programa Empretec. A amostra populacional foi obtida a partir de uma base de dados constituída por uma pesquisa de mercado realizada entre abril de 2021 e março de 2022, por empresa contratada pelo Sebrae-SP.

Resultados Obtidos: Esta pesquisa demonstrou que as MPE participantes do Programa Empretec obtêm maior taxa de sobrevivência do que as MPE não participantes do referido programa.

Contribuição: Esta pesquisa produziu e alcançou novos conhecimentos e contribui com futuros estudos voltados aos empreendedores e gestores que buscam a sobrevivência de suas empresas.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Micro e Pequenas Empresas, Educação Empreendedora, sobrevivência, Empretec.

ABSTRACT

Scope of research: Interest in entrepreneurship and entrepreneurial education programs has gained importance in the field of studies focused on management and business generation in recent years, with different reflections on entrepreneurs and MPE.

Problem and General Purpose: This research sought to answer the following question: Is participating in the Empretec program associated with the survival of the MPE? To this end, it was established, as a general objective, to analyze evidence that associates participation in the Empretec program with the survival of micro and small companies - MPE.

Methodological Approach: This study was carried out from a quantitative approach with an exploratory and descriptive character. The research method adopted was the application of a questionnaire through telephone calls. The research subjects were MPE owners who had participated in the Empretec Program. The population sample was obtained from a database consisting of a market survey carried out between April 2021 and March 2022, by a company hired by Sebrae - SP.

Obtained Results: This research demonstrated that MPE participating in the Empretec Program obtain a higher survival rate than MSE not participating in the referred program.

Contribution: This research produced and achieved new knowledge and contributes to future studies aimed at entrepreneurs and managers who seek the survival of their companies.

Keywords: Entrepreneurship, Micro and Small Enterprises, Entrepreneurial Education, Survival, Empretec.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura da dissertação	20
Figura 2 – Fases do processo empreendedor e os fatores de influência	25
Figura 3 – O modelo de educação empreendedora	30
Figura 4 – Mapa dos professores brasileiros	33
Figura 5 – Mapa do estado de São Paulo	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de Mortalidade de empresas no Brasil	28
Gráfico 2 – Nº de seminários e participantes do Empretec de 1994 a 2021 no estado de São Paulo.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Escolas de pensamento empreendedor	23
Quadro 2 – Empreendedorismo na educação.....	31
Quadro 3 – Matriz de amarração.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatísticas de multicolinearidade.	51
Tabela 2 – Resumo do processamento do caso.	52
Tabela 3 – Código para cada uma das categorias da variável dependente (Y).	53
Tabela 4 – Código para cada categoria da variável dependente (x).	53
Tabela 5 – Bloco referente as análises sem a inserção de variável independente (x).	54
Tabela 6 – Testes de Omnibus do modelo de Coeficientes.	55
Tabela 7 – Tabela de classificação	56
Tabela 8 – Variáveis na equação do modelo previsto.	57
Tabela 9 – Representação gráfica das categorias ativa ou inativa para as MPE, em 2022.	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDE	Associação dos Bancos de Desenvolvimento
AMT	<i>Achievement Motivation Training</i>
BADESC	Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
BADESUL	Banco de Desenvolvimento do Estado Rio Grande do Sul
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CCEs	Características do Comportamento Empreendedor
CDN	Conselho Deliberativo Nacional
CEBRAE	Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa
CEDIN	Centro de Desenvolvimento Industrial
CIAGE	Centro Integrado de Gestão Empreendedora
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DIREX	Diretoria Executiva (no contexto do Sebrae)
EFEI	Escola Federal de Engenharia de Itajubá
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ETW	<i>Entrepreneur Training Workshop</i>
FEA	Faculdade de Economia e Administração
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FACEPE	Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia do Estado de Pernambuco
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIPEME	Programa de Financiamento à Micro Pequena e Média Empresa
FUNTEC	Fundo Tecnológico
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICSB	<i>International Council for Small Bussiness</i>
IDEG	Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
JUCESP	Junta Comercial do Estado de São Paulo
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MPE	Micro e Pequenas Empresas
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNEE	Programa Nacional de Educação Empreendedora
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROMICRO	Programa de Apoio à Microempresa
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEPEC	Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade
TEA	Taxa de Atividade Empreendedora Total
UF	Unidade Federativa
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNB	Universidade de Brasília
UNCTAD	Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNIEFEI	Universidade Federal de Itajubá
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1.1 Contextualização	17
1.2 Objetivos de pesquisa.....	19
1.3 Justificativa	19
1.4 Organização da dissertação	20
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	21
2.1 Empreendedorismo	21
2.2 Mortalidade das empresas.....	26
2.3 Educação empreendedora.....	29
2.4 O programa Empretec	37
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 Caracterização da Pesquisa	43
3.2 Sujeitos da Pesquisa	44
3.3 Coleta de dados.....	45
3.4 Bases de dados	46
3.5 Tratamento e Análise de dados	47
3.6 Limitações metodológicas.....	48
4 RESULTADOS E ANÁLISE	50
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	72
ANEXOS	82

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Em tempos de mercado cada vez mais competitivo, a educação empreendedora configura-se como um dos mais importantes recursos para a formação de novos empreendedores, além de importante instrumento para melhorar as condições de operação e sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPE), motivo pelo qual o tema tem despertado interesse dos pesquisadores e as pesquisas nesse campo tenham crescido nos últimos anos, ampliando, conseqüentemente, a oportunidade para novos estudos empíricos e teóricos.

O interesse pelo empreendedorismo e pelos programas de educação empreendedora têm crescido e conquistado a importância no campo de estudos voltados para a gestão e geração de negócios ao longo dos últimos anos, especialmente devido às transformações nas relações de trabalho e ao fenômeno da globalização, fazendo com que surjam diferentes análises e percepções sobre o empreendedor e a importância do processo de transferência de conhecimento acerca do empreendedorismo para o seu desenvolvimento.

Fayolle (2006), destaca que o aumento do interesse pelo tema educação empreendedora, na prática, tem influenciado diretamente no crescimento das pesquisas e publicações sobre o tema, não somente de autores da área de empreendedorismo, mas também da área de educação. Essa proliferação de publicações, portanto, demonstra o interesse pelo tema e a sua importância como área de estudo.

No Brasil, a educação empreendedora também tem conquistado, ao longo dos anos, um crescente interesse por parte do público empreendedor. Na década de 1990, ela apareceu como disciplina em cursos de administração de empresas, mas, ao longo do tempo, foi aumentando sua relevância, de modo que, agora, faz parte do currículo dos mais diferentes cursos de Ensino Superior. Mais recentemente, o empreendedorismo passou a constar, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um dos quatro eixos estruturantes, ao lado de investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural. Ambas as situações inspiram os itinerários formativos (BRASIL, 2018), que regulamentam o que deve ser aprendido no Ensino Médio, no país.

O ato de empreender vai além da compreensão, do saber, da fala e das técnicas, da aplicação e ação. O mais importante é que empreender requer prática (NECK; GREENE, 2011). Capacitar para o comportamento empreendedor requer um trabalho sério, incansável e com resultados em longo prazo.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores para iniciar um negócio, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos, foram criados órgãos, agências empreendedoras e iniciativas de apoio ao empreendedor, como a Endeavor Brasil, Ashoka Brasil, Artemisia e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), além de fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que têm oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo (MAXIMIANO, 2006). Dentre os programas de educação empreendedora, no Brasil, o mais difundido e mais consistente, com mais de 30 anos de existência, é o Programa Empretec.

Foram encontrados 150 artigos e trabalhos acadêmicos, dentre teses de doutorado e dissertações de mestrado, sobre programas de educação empreendedora, nos repositórios do Ebsco, Scielo, Spell, Proquest, Google Scholar, bibliotecas de instituições universitárias, bases de dissertações e sites de entidades. Um exemplo é o de Torres (2018), que apresentou estudos exploratórios quantitativos com empreendedores depois de participarem do programa Empretec. Há também outros, mais abrangentes, como o de Cardoso (2017), que avalia métodos didáticos alternativos dos quais os empreendedores se valem para sua formação.

Após os trabalhos citados, houve algumas mudanças no programa Empretec. A principal foi a mudança de formato na duração do programa, ocorrida no ano de 2011, e que foi relatada por Torres (2018) em sua pesquisa, que buscou avaliar o efetivo grau de aproveitamento da metodologia, verificando o retorno que o Empretec trouxe a seus participantes. Outra mudança recente foi o lançamento, pelo Sebrae, em setembro de 2022, do Empretec Startup, com a adaptação do conteúdo para o público alvo e a redução do programa de seis para cinco dias.

Além das mudanças mencionadas, cabe ressaltar que, no atual momento, o Brasil está começando a dar sinais de superação de um período de grandes desafios econômicos, especialmente para as MPEs. Na qualidade de funcionária do Sebrae, durante o período pandêmico ocorrido entre os anos de 2020 e 2022, foi possível

conviver tanto com a equipe responsável pelas ações do Empretec no estado de São Paulo, quanto com os empresários que buscam auxílio do Sebrae para desenvolver seus negócios e suas capacidades empreendedoras, o que fez despertar a motivação pela escolha dessa temática, buscando compreender o quanto o programa Empretec contribuiu para a sobrevivência das MPEs que participaram do seminário no mesmo período.

Mediante o exposto, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Participar do programa Empretec está associado com a sobrevivência da MPE?

Esta pesquisa espera produzir e alcançar novos conhecimentos, contribuindo com futuros estudos voltados aos empreendedores que buscam a sobrevivência de suas empresas, além de proporcionar importantes aprendizagens e conhecimentos relevantes para potenciais e reais empreendedores de micro e pequenas empresas.

1.2 Objetivos de pesquisa

A partir da pergunta de investigação, o presente estudo tem como objetivo geral analisar evidências que associem a participação no programa Empretec com a sobrevivência das MPEs.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elaborados:

- a) Identificar a taxa de sobrevivência das MPEs que participaram do programa Empretec.
- b) Comparar a taxa de sobrevivência entre as MPEs participantes do programa Empretec com as MPEs que não participaram do programa.
- c) Verificar a relação existente entre a participação no programa Empretec e a sobrevivência das MPEs.

1.3 Justificativa

O presente estudo se diferencia daquele de Lopes (1999), pois, embora tenha feito uma ampla revisão da literatura, tal estudo foi feito antes da última modificação do programa Empretec, tendo encontrado resultados que sugerem fortemente a eficácia do treinamento comportamental. Diferencia-se de Torres (2018) também pelo fato de que, segundo o autor, os resultados de sua pesquisa não foram possíveis de

serem extrapolados para a população do programa Empretec no estado de São Paulo, em face do tamanho da amostra pesquisada.

Assim, como contribuição acadêmica, esta pesquisa inova ao proporcionar, a partir da comparação entre os participantes e os não participantes do programa Empretec, a análise do grau de associação do programa com a sobrevivência das MPEs.

1.4 Organização da dissertação

Com o objetivo de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, propõe-se que o trabalho seja estruturado conforme demonstrado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Estrutura da dissertação

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO		
	OBJETIVO	SESSÕES
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	Introduzir a proposta da pesquisa, definindo a questão a ser respondida, os objetivos do trabalho e a forma como o trabalho está estruturado, além de sua contribuição para o estudo científico sobre o tema.	
CAPÍTULO 2 REFERENCIAL TEÓRICO	Demonstrar a fundamentação teórica.	Seção 1: Empreendedorismo Seção 2: Mortalidade das Empresas Seção 3: Educação Empreendedora Seção 4: O Programa Empretec
CAPÍTULO 3 MÉTODO	Descrever a metodologia escolhida para o estudo	Seção 1: Descreve a natureza, os objetivos e o método de pesquisa utilizado. Seção 2: Descreve os sujeitos da pesquisa: população, amostra e amostragem. Seção 3: Descreve os instrumentos de coleta de dados. Seção 4: Descreve e justifica a base de dados escolhida Seção 5: Descreve o método de tratamento e análise dos dados. Seção 6: Descreve as limitações metodológicas do estudo.
CAPÍTULO 4 RESULTADO E ANÁLISE	Apresentar a base de dados, a análise estatística dessas variáveis, bem como a análise dos resultados.	
CONCLUSÃO	Apresentar a conclusão, considerações finais e sugestões de futuras pesquisas.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Informar as fontes de informações utilizadas para a pesquisa.	

Fonte: Elaborado pela autora

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O referencial teórico foi dividido em 4 capítulos, que abordam, inicialmente, a evolução das teorias existentes a respeito do tema empreendedorismo. Em seguida é apresentado o empreendedorismo e os dados sobre a mortalidade e sobrevivência das MPEs. Por fim discorre acerca da educação empreendedora, contemplando o programa Empretec.

2.1 Empreendedorismo

O mundo vem passando por profundas transformações que influenciam diretamente diversas dinâmicas sociais. Uma delas é o trabalho e, nesse contexto, entender o empreendedorismo é imprescindível para compreender o futuro do trabalho e as relações criadas nesse âmbito, impactadas pela evolução tecnológica e pelas novas configurações da nossa sociedade. Neste capítulo vamos entender a origem do termo e seus diferentes significados.

O empreendedorismo é traduzido da palavra inglesa *entrepreneurship*, que, por sua vez, derivou do latim *imprehendere*, que corresponde a empreender, surgido na língua portuguesa por volta do século XV. Em 1800, o economista francês Jean Baptist Say utilizou o termo empreendedor no livro “Tratado de economia política”. Como Professor do *Collège de France*, Say elaborou uma teoria das funções do empresário, cunhando o termo *entrepreneur* e considerando o desenvolvimento econômico como crescimento da economia (FILION, 1999).

Schumpeter (1959) definiu o empreendedor como sendo o agente do processo de “destruição criativa”, entendido como o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos mercados e sobrepondo-se aos antigos métodos, menos eficientes e mais caros, revolucionando sempre a estrutura econômica, destruindo sem cessar a antiga e, continuamente, criando uma nova. Tal impulso implica a criação de novos bens de consumo, a adoção de novos métodos de produção ou transporte, o surgimento de novos mercados e as novas formas de organização que a empresa capitalista cria. Druker (1987) diz que o empreendedor é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma “valores” e, ainda, pratica a inovação sistematicamente, buscando fontes de inovação e criando oportunidades. Filion (1999) considera Jean Baptiste Say o pai do empreendedorismo, mas foi Schumpeter

(1984) quem projetou o tema, associando o empreendedor à inovação e ao desenvolvimento econômico.

Outras definições mais abrangentes são dadas por Lopes (1999, p. 35):

Um empreendedor é um indivíduo que identifica oportunidades, e para explorá-las toma a iniciativa de reunir, organizar e/ou administrar recursos na forma de uma empresa autônoma, assumindo uma quantidade significativa de risco associado com a participação acionária da empresa e envolvendo-se e comprometendo-se pessoalmente com seus resultados

Shane e Venkataraman (2000) definem que empreendedorismo é o estudo das fontes de oportunidades para se criar algo novo por meio de um processo de descoberta, exploração e avaliação, e o indivíduo utiliza de diversos meios para atingir um fim.

O empreendedorismo é uma das bases fundamentais para o processo de criação de riquezas e, acima de tudo, crescimento econômico (NETO; SALES 2004), ou seja, não haverá desenvolvimento econômico sem que haja, em sua base, líderes empreendedores. O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico representa muito mais do que o aumento da renda per capita; envolve iniciar e construir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade. (HISRICH; PETERS, 2004). Além disso, a importância do empreendedorismo deve-se ao fato de ser inútil acumularmos conhecimentos. É necessário que sejamos capazes de aprender sozinhos. É exatamente isso que faz um empreendedor em sua vida real: fazendo, errando e aprendendo (CHAGAS, 2000).

Com a evolução histórica do desenvolvimento da teoria do empreendedorismo, várias ciências, como a psicologia, a filosofia, a sociologia, a economia, a administração, a política e a medicina, por exemplo, demonstraram crescente interesse a respeito do tema e têm contribuído, de forma significativa, com suas respectivas abordagens, para a definição deste que é um dos grandes fenômenos socioeconômicos do século (HASHIMOTO, 2006).

Por terem diferentes abordagens, Cunningham e Lischeron classificaram as escolas de pensamento em torno do tema com o objetivo de posicionar os estudos sob diferentes perspectivas (*apud* HASHIMOTO, 2006). As diferentes escolas estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 1- Escolas de pensamento empreendedor

Escola Bibliográfica	Estuda a história de vida dos grandes empreendedores. Evidencia que os traços empreendedores são inatos, ou seja, inviável de serem desenvolvidos. Acredita que o que diferencia os empreendedores dos demais é o “sexto sentido” para identificar e aproveitar uma oportunidade. Para essa escola o indivíduo nasce empreendedor.
Escola Psicológica	Estuda as características comportamentais e de personalidade dos empreendedores. Assume que o empreendedor desenvolve uma série de atitudes, crenças e valores que moldam sua personalidade em torno de três áreas. São elas: valores pessoais, propensão ao risco e necessidade de realização.
Escola Clássica	Sua principal característica é a inovação. Essa escola acredita que o empreendedor é aquele que “cria” algo. E não que simplesmente o “possui”. Seus temas de estudo são a descoberta, a inovação e a criatividade.
Escola da Administração	Essa escola entende que o empreendedor organiza e administra um negócio, assume riscos de prejuízos e lucros inerentes a ele. Para essa escola o plano de negócio é uma ferramenta essencial como ferramenta de planejamento e estruturação de ideias.
Escola da Liderança	Para essa escola o empreendedor é um líder mobilizador de pessoas em torno de propósitos e objetivos, ou seja, o empreendedor é dependente de outras pessoas para obter resultados. Portanto é importante que o empreendedor tenha capacidade de montar sua equipe desenvolvê-la e acima de tudo mantê-la motivada.
Escola Corporativa	A escola corporativa tem como foco a organização e o seu desenvolvimento. Ele acredita que as habilidades empreendedoras podem ser de grande valia em organizações complexas.

Fonte: quadro elaborado pela autora, com base nas referências dos autores citados.

Para Hisrich e Peters (2004) e Souza e Saraiva (2009), empreendedorismo é um processo em que se cria algo com valor, com empenho de tempo e esforço, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais, em troca da satisfação econômica e social. Já Sarasvathy (2008) afirma que o empreendedorismo não é um fenômeno que depende de determinados objetivos, deve ser encarado como um conjunto de meios associados aos *stakeholders*, que farão surgir objetivos diversos. Mesmo que não haja um consenso entre autores, o empreendedorismo está ligado a iniciativa, criatividade, ousadia e responsabilidade (SOUZA; SARAIVA, 2009 *apud* CARDOSO *et al.*, 2013).

Com o tempo, o termo passou a se referir a quem cria e conduz um projeto ou atividade significativa, tendo como função a compra de matéria prima, com capital próprio, para depois processá-la e revendê-la a fim de obter lucro. Contudo, fica a confusão entre empreendedor e capitalista. De fato, é com o início da industrialização, no século XVIII, que o importante economista Richard Cantillon busca diferenciar

ambos, apontando que o capitalista assume o risco de forma passiva (fornecendo capital), enquanto o empreendedor assume papel ativo, correndo tanto riscos físicos como emocionais (GABRIEL, 2013).

Portanto, o empreendedorismo é um fenômeno que possui relevância socioeconômica e científica, sendo objeto de interesse crescente por pesquisadores (LOPES; LIMA, 2019; WIKLUND; WRIGHTV; ZAHRA, 2019). O campo de estudos tem se desenvolvido em torno de diferentes vertentes teóricas, o que tem contribuído para a geração de diversas possibilidades de investigação (CLARK; HOWLINSON, 2004). Estatísticas de diversos países apontam para o crescimento de pequenos e médios empreendimentos, em proporção bem superior ao crescimento das economias em geral, bem como o aumento da importância dos pequenos e médios empreendimentos na geração de empregos e no bem-estar dos cidadãos em geral. (TORRES, 2018).

Pesquisas mais atuais demonstram aumento constante no interesse pela atividade empreendedora. Segundo o relatório GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) 2020-2021 (p.89), a taxa de atividade empreendedora total (TEA) em estágio inicial, no Brasil, aumentou ligeiramente de 23,3%, em 2019, para 23,4%, em 2020. Esse mesmo relatório apresenta uma alta confiança entre esse conjunto de brasileiros em estágio inicial, já que 58% afirmaram que viram novas oportunidades como resultado da pandemia o que sugere, segundo o GEM, alguma adaptabilidade e otimismo. A partir da história dos empreendedores de sucesso mais populares, pode-se constatar que eles aprenderam, durante o processo de empreender, como enfrentar e vencer dificuldades e, assim, superaram os limites tanto no contexto em que viveram quanto no âmbito pessoal, construindo empreendimentos rentáveis e longevos (IBQP, 2021).

Como vimos, existem diversas abordagens de estudo do tema empreendedorismo. Pesquisadores possuem interesse em se aprofundar a respeito do tema, escolas querem capacitar seus alunos a respeito do assunto, governos querem subsidiá-lo, organizações fazem questão de apoiá-lo e todos querem ser empreendedores, independentemente de suas atividades atuais (HASHIMOTO, 2006). Tanta atenção ao tema nos desperta o interesse por verificar a sua importância.

Enquanto processo, o empreendedorismo tem fases e cada uma delas têm variáveis e fatores que influenciam as etapas durante o processo empreendedor. Na

figura 2 podemos identificar as fases do processo empreendedor e os fatores atribuídos a cada uma dessas fases.

Figura 2 - Fases do processo empreendedor e os fatores de influência



Fonte: Sebrae, 2005

As etapas do processo acima citadas e apresentadas de forma sequencial, podem, em alguns casos, ser implementadas em série. Por exemplo, ao identificar a oportunidade (fase 1) o empreendedor já deve ter claro o tipo de negócio que deseja criar (fase 4), ou ainda, ao submeter seu plano de negócios para avaliação de possível investidor (fase 3), existe a possibilidade, de mediante feedback, ajustar o plano de negócios (fase 2) (SEBRAE, 2005).

Das fases do processo de empreender, a primeira delas, que é a descoberta da oportunidade, é tida como a mais desafiadora visto que, além de talento, conhecimento e percepção, ela exige o *feeling* do empreendedor. Identificar uma oportunidade é perceber e reconhecer que ela existe. E por que algumas pessoas possuem maior capacidade de identificar uma oportunidade do que outras? Segundo Baron e Shane, 2007, a retenção de informações adquiridas ao longo da experiência do indivíduo e a capacidade de interpretá-las e integrá-las com as já existentes na memória são essenciais para a criatividade, reconhecimento e exploração de oportunidades. Essas atividades envolvem gerar ou reconhecer algo novo.

No contexto brasileiro, observa-se ainda a vontade empreendedora em pessoas recém-formadas, que têm por objetivo aplicar novos conhecimentos,

adquiridos em cursos de capacitação empreendedora, em atividades de produção e oferta de bens e serviços, ou ainda, manifesta-se em pessoas com experiência em negócios e que são levadas a criar sua própria empresa. A visão do empreendedorismo como um fenômeno contemporâneo e do empreendedor como gerador de riquezas deixa clara a função essencial do empreendedor no desenvolvimento da sociedade, tanto na geração de novos negócios como na própria ação de desenvolver estes novos negócios. A iniciativa de implantação de novos negócios tem sido fortalecida de diversas formas; as pequenas empresas respondem por cerca de 21% do PIB brasileiro e absorvem cerca de 70% da mão-de-obra ocupada (SEBRAE, 2019).

Visto que discorreremos a respeito do empreendedorismo e sua importância, verificaremos a seguir as questões que envolvem a mortalidade e a sobrevivência das empresas no Brasil.

2.2 Mortalidade das empresas

As MPEs representam 99% do total das empresas brasileiras, são responsáveis por 62% dos empregos e por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com dados de 2022 da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade (Sepec).

O estudo das causas de mortalidade precoce das MPEs é fruto de inúmeras pesquisas. Podemos citar a pesquisa desenvolvida por Davis (1939), que já realizava estudos, em meados dos anos 30, demonstrando que, em algumas cidades dos Estados Unidos, a mortalidade dessas empresas atingia um índice de 77,6% ao final do terceiro ano. Dessa pesquisa, surgiram alguns fatores para explicar o alto índice de mortalidade, tais como: carência de mão de obra especializada, falta de infraestrutura, instabilidade política e econômica e dificuldade de se adaptar às rápidas mudanças dos consumidores.

Nos primórdios da década de 1980, Cochran (1981) identificou que a falta de competência gerencial e a falta de experiência no ramo de negócio escolhido pelo empreendedor estavam diretamente relacionados com os principais fatores contribuintes para mortalidade prematura dessas empresas. Ainda nos anos de 1980, Holmes e Haswell (1989) comprovaram que, das 418 MPEs estudadas na Austrália, entre os anos de 1981 e 1985, 90% tiveram sua morte associada a um desses dois fatores citados por Cochran (1981).

A crença de que apenas “boas ideias” seriam suficientes para assegurar o sucesso e a sobrevivência de uma organização não demonstra ser verdadeira por inúmeros motivos, entre eles as falhas nas previsões em que se apoiam os executivos e o fato de as mudanças no ambiente externo serem tantas e tão incontrolláveis que os procedimentos estruturados se revelam insuficientes para adequar a organização à nova realidade (BORINELLI; BEUREN, 2002 *apud* NASCIMENTO *et al.* 2013). Conforme pesquisa realizada pelo Sebrae (2019), de cada dez empresas abertas, seis acabam fechando antes de cinco anos de vida. Até o primeiro ano de vida, 31% fecham suas portas. Esse número passa para 37% nos dois primeiros anos de vida, para 49% com três anos e 53% com 4 anos de operação.

Ainda segundo o Sebrae (2019), muitos fatores sobre a falência das MPes foram acusados como sendo os principais. Desses fatores, alguns não podem ser administrados pelos gestores dessas organizações, como falta de clientes, recessão econômica, carga tributária elevada etc. Porém, outros podem ser controlados pelos empreendedores, como falta de capital de giro, falta de conhecimentos gerenciais, local inadequado etc.

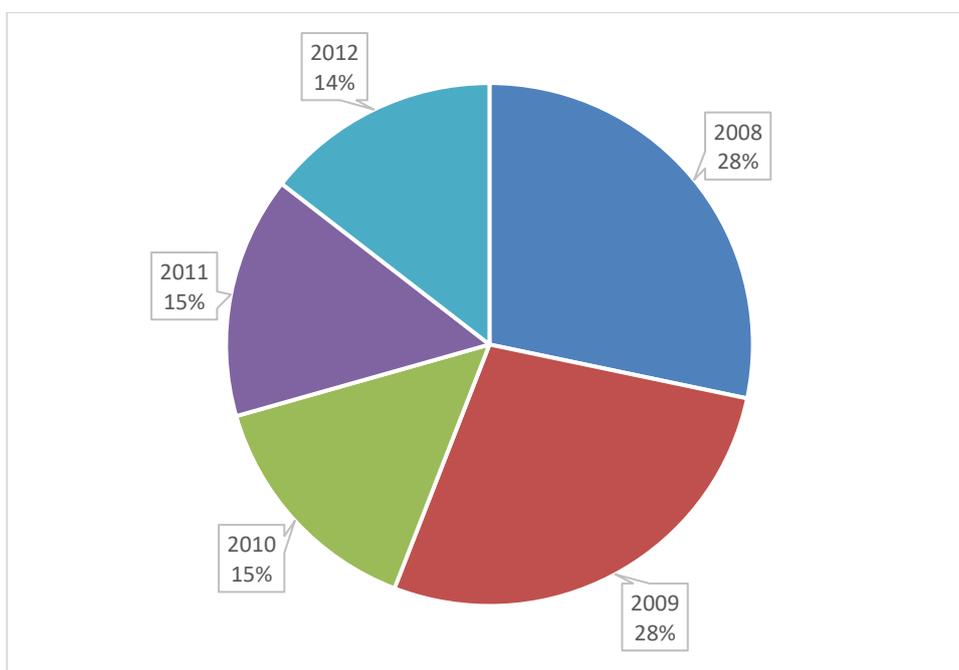
Os fatores que contribuem para a mortalidade precoce de empresas são diversos e as pesquisas já realizadas apontam em várias direções. Em resumo, conforme Nascimento *et al.* (2013), podem ser listadas, entre outras, as seguintes variáveis que contribuem para o processo de mortalidade precoce das empresas:

- 1) falta de experiência do empreendedor;
- 2) baixo nível de escolaridade do empreendedor;
- 3) falta de habilidade do empreendedor na gestão empresarial;
- 4) falta de profissionalização na relação com os sócios;
- 5) falta de acesso ao crédito;
- 6) falta de mão de obra qualificada;
- 7) falta de planejamento estratégico;
- 8) falta de consultoria especializada (contábil e jurídica);
- 9) baixa qualidade do produto/serviço;
- 10) baixa inovação de produtos e serviços (diferenciação);
- 11) dificuldade de pagar os impostos e tributos;
- 12) dificuldade em atender aos procedimentos legais, fiscais e tributários;
- 13) falta de competitividade em comparação com a concorrência no mercado;

- 14) dificuldade de atrair e manter clientes;
- 15) falta de profissionalização na relação com parceiros comerciais (fornecedores, representantes e distribuidores);
- 16) problemas com o ambiente externo (econômico, político, tecnológico, socioambiental).

Apesar da importância das MPEs para a economia e para o desenvolvimento regional, seus altos índices de mortalidade precoce são realidade. Convém apontar que o Sebrae, apesar de sua relevância como entidade no empreendedorismo, apoia-se em teorias consagradas pela ciência para elaborar suas soluções. De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae (2019), 22% dessas empresas decretaram falência antes de completar os dois primeiros anos de existência e 58% delas fecharam as portas antes de completarem cinco anos. Outra pesquisa realizada no Brasil, igualmente pelo Sebrae (2019), mostrou que, até o ano de 2015, a metade dos empreendimentos fechavam suas portas antes de completar dois anos.

Gráfico 1 - Taxa de Mortalidade de empresas no Brasil



Fonte: Sebrae 2016 – Sobrevivência das empresas no Brasil

O setor de Microempreendedores Individuais (MEI) é o que apresenta a maior taxa de mortalidade de negócios em até cinco anos, segundo a pesquisa Sobrevivência de Empresas, realizada pelo Sebrae em 2020, com base em dados da Receita Federal e com levantamento de campo. A taxa de mortalidade dessa área de

negócios é de 29%. Já as microempresas têm taxa, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte, de 17% (GUERRA, 2021).

A taxa de mortalidade na área de MEI também é influenciada pela maior facilidade de abrir e fechar esse tipo de empreendimento, quando comparado aos segmentos de microempresas e empresas de pequeno porte. De acordo com o Sebrae, quanto menor o porte da empresa, mais difícil obter crédito para manter o capital de giro e conseguir superar obstáculos.

No subcapítulo seguinte vamos conhecer a importância dos programas de educação empreendedora para a formação do empreendedor e das pequenas empresas.

2.3 Educação empreendedora

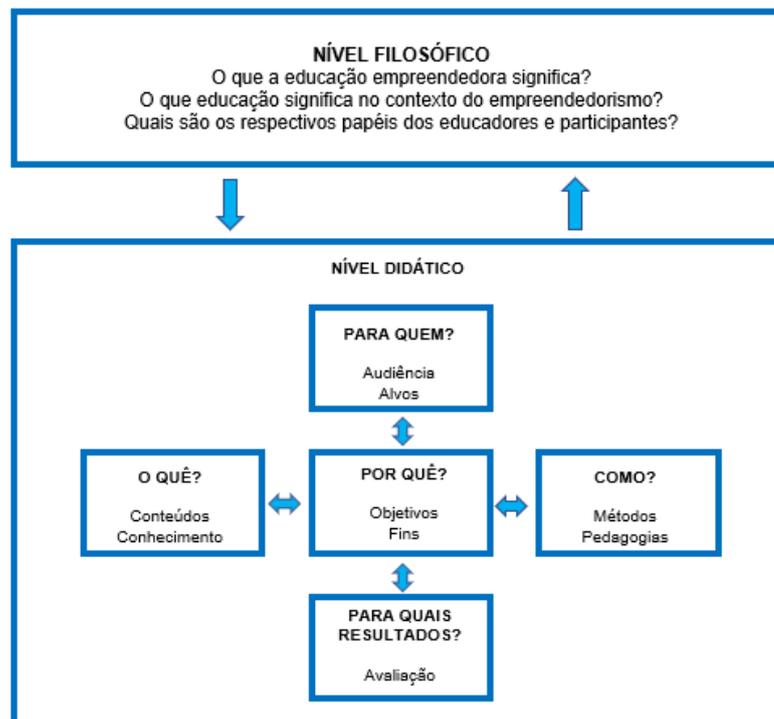
Ao longo das últimas décadas, a importância da educação empreendedora para a sociedade tem se estabelecido especialmente a partir dos estudos do psicólogo David Clarence McClelland, que buscou compreender por qual motivo os empreendedores se sentiam atraídos pela atividade empreendedora e quais as características comportamentais dos indivíduos que apresentavam esta motivação em alta intensidade. McClelland chegou, em seus estudos, à conclusão de que o que os motivava era o desejo de realização.

O autor defendia, ainda, a possibilidade de fomentar o desenvolvimento econômico nos países pobres e subdesenvolvidos não pela simples prestação de ajuda material e econômica, mas suscitando a motivação de realização para que as pessoas pudessem se beneficiar das oportunidades criadas. Afirmava, ainda, ser possível “exportar uma dinâmica de realização” para “criar necessidades, vender às pessoas a possibilidade de elas fazerem um futuro melhor, fazê-las acreditar em seu próprio poder de realização”. Para isto, divisou uma metodologia de treinamento - *Achievement Motivation Training* (AMT), que serviu de modelo para muitos outros programas de treinamento comportamental desenvolvidos no mundo (MCCLELLAND, 1962, p.111, *apud* LOPES, 1999, p.126).

Peter Druker, considerado o pai da administração moderna, argumenta que não é papel do empreendedor provocar mudanças, mas sim explorar as oportunidades geradas pela mudança (de tecnologia, demanda, normas sociais, etc.), de se arriscar, ou seja, manter-se atento às mudanças e reagir a elas, explorando-as como oportunidades. Com isso, para Druker, começar um negócio não é condição

necessária nem suficiente para o que se entende como empreendedorismo, nem mesmo o objetivo lucrativo, dando como exemplo a criação da universidade moderna. Com a ideia de Druker, de que o empreendedorismo é uma disciplina e, portanto, pode ser aprendido, seu ensino passou a se tornar ainda mais popular na América do Norte, Europa e Ásia, e sua popularização deu início a diferentes interpretações do conceito. (DEES, 2001 *apud* NAKAO *et al.*, 2018, p.380)

Como campo do conhecimento, a educação empreendedora ainda está em processo de amadurecimento no Brasil e no mundo, carecendo de consenso e definições comuns. A seguir é apresentado o modelo sugerido por Fayolle (2018), que permite visão e compreensão mais completas e abrangentes do campo da educação empreendedora, com base em um quadro orientador que permite fundamentá-la da melhor forma possível, representado pela Figura 3.



Fonte: FAYOLLE, 2018

No Brasil, o principal agente responsável pelo início da educação empreendedora foi a Fundação Getúlio Vargas (FGV), na década de 1980, com a oferta de cursos de MBA (*Masters in Business Administration*) e a graduação em Administração. Segundo o relatório GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), em 2008, apenas 25 cursos, concentrados especialmente nas regiões Sudeste e Sul do país,

incluíam a disciplina de empreendedorismo em seu currículo. Dez anos depois, em 2018, não havia exatidão em relação aos números em pesquisa.

Após amplo levantamento no campo da educação no Ensino Superior, Cardoso (2017) identificou que as iniciativas de empreendedorismo começaram, no Brasil, em 1981, com a primeira disciplina de criação de negócios. A partir dos anos 1990, as ações que fomentaram o empreendedorismo na educação passaram a se intensificar, conforme identificado no Quadro 2, adaptado do próprio autor.

Quadro 2 – Empreendedorismo na educação

Ano	Instituição	Ações	Referência
1981	Escola de Administração de Empresas da FGV – São Paulo	Matéria dedicada à criação de negócios, ministrada pelo professor Ronald Degen.	FERNANDES (2013)
1984	Escola de Administração de Empresas da FGV – São Paulo	Curso de graduação de Criação de Novos Negócios, ministrado pelo professor Álvaro Mello.	FERNANDES (2013)
1984	Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade de Economia e Administração (FEA)	Polo de ensino de empreendedorismo, liderado pelo professor Silvio dos Santos.	FERNANDES (2013)
1985	FEA - USP	Criação de Empresas e Empreendedorismo de base tecnológica para a graduação e pós-graduação em Administração	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1989	Centro Integrado de Gestão Empreendedora (Ciage)	Formação de empreendedores	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1989	Livro - O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	Primeiro livro didático sobre empreendedorismo em língua portuguesa, escrito pelo autor Ronald Degen.	FERNANDES (2013)
1991	Escola de Administração de Empresas da FGV – São Paulo	Centro de Empreendedorismo, liderado pela professora Ofélia Sette Torres.	FERNANDES (2013)
1993	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Programa Softex do CNPq Metodologia de ensino de empreendedorismo oferecida na graduação de Ciência da Computação.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1995	Universidade Federal de Pernambuco - Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe)	Criação de incubadora de projetos de exportação de software.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá (Efei)	Criação do centro empresarial de formação de empreendedores de Itajubá.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1995	Universidade de Brasília (UNB)	Criação da escola de empreendedores com apoio do Sebrae.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1996	Escola de Administração de Empresas da FGV – São Paulo	Primeira competição de planos de negócios no Brasil, coordenação do professor Paulo Goldsmith. A competição é uma versão internacional do Global Moot Corp, realizada pela Universidade do Texas, em Austin, desde 1984.	FERNANDES (2013)
1996	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife	Disciplina de empreendedorismo na graduação de Ciência da Computação.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1996	Sociedade Softex	Implantação do projeto Gênese, na área de incubação universitária, e Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.	HENRIQUE e KINDL DA CUNHA (2008)

1997	Universidade Federal de Itajubá (Uniefei)	Curso de administração com uma proposta inovadora, de habilitação em empreendedorismo e pequenos negócios, liderado pelo professor Fábio Fowler.	FERNANDES (2013)
1997	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RIO)	Criação do Instituto Gênese para inovação e ação empreendedora.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1997	Instituto Euvaldo Lodi Minas Gerais (IEL-MG), FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Fundação João Pinheiro, Sebrae-MG	Lançamento do Programa Reune — Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1998	Confederação Nacional da Indústria (CNI) -IEL e Sebrae	Lançamento do Programa Reune Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para o país.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1998	Capítulo Brasileiro do International Council for Small Business (ICSB)	Programas nacionais de empreendedorismo.	HENRIQUE; CUNHA (2008)
1999	Livro - O Segredo de Luísa	Lançamento do livro, do professor Fernando Dolabela, um dos livros mais usados para a educação empreendedora no Ensino Superior e por professores da educação básica.	FERNANDES (2013) SOUZA (2012)
2002 2003	Sebrae	Projeto denominado Pedagogia Empreendedora, uma metodologia de ensino de empreendedorismo para a educação básica, liderado pelo Sebrae. Em 2002 houve o piloto e, em 2003, o projeto foi implantado em 86 cidades.	SOUZA (2012) SEBRAE
2005	FGV	Aprimoramento do Centro de Empreendedorismo para Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (CENN)	FERNANDES (2013)
2007	Escola de Administração de Empresas da FGV – São Paulo	Introdução pioneira da disciplina de empreendedorismo como obrigatória na graduação em administração pública e de empresas.	FERNANDES (2013)
2008	Governos de MG e Sebrae	Implantação o programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos na rede pública estadual	SOUZA (2012)
2010	Conselho Nacional de Educação (CNE)	Emite parecer que orienta tratar o empreendedorismo como tema transversal, que atravessa, portanto, todos os conteúdos, disciplinas e áreas do conhecimento.	SOUZA (2012)
2012	Governos de SP	Incluiu o empreendedorismo social no Ensino Fundamental.	SOUZA (2012)
2012	Governos do RJ	Incluiu o empreendedorismo social no Ensino Fundamental.	SOUZA (2012)
2012	Governos de SP e RJ	Assinaram um termo de cooperação com a Federação das Indústrias (Fiesp e Firjan) para ofertar o curso de especialização <i>lato sensu</i> , no formato MBA, na área de gestão empreendedora em educação, direcionados para diretores das escolas estaduais, com participação da Uniersia.	SOUZA (2012)
2012	Iniciativas públicas e privadas nos estados de MG, SP e RJ	Inserção do empreendedorismo na sala de aula, na Rede privada, com Colégio Renovação e Escola Internacional de Alphaville, e parcerias com a empresa de consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC) do Brasil. A rede privada de educação infantil, Ensino Fundamental e Médio também adere ao empreendedorismo em sala de aula. Há o grupo Pitágoras, com a disciplina de Ética e Empreendedorismo. O grupo educacional Anglo-Americano adere ao lema de formar empreendedores.	SOUZA (2012)

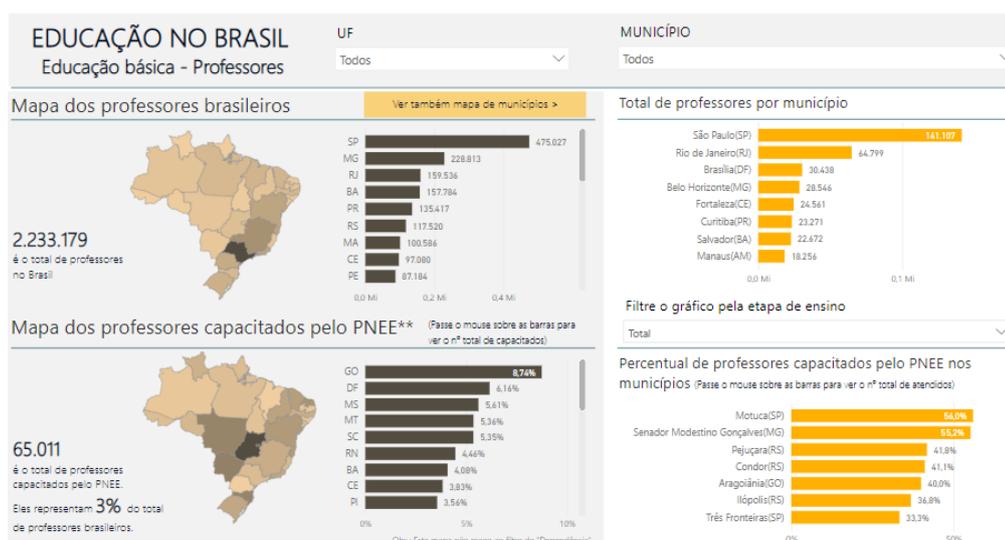
Fonte: CARDOSO, 2017

Para Gimenez *et al.*, (2014) a evolução da educação empreendedora para adultos pode estar dentro e fora das Instituições de Ensino Superior (IES), pois com o lento avanço dos programas de empreendedorismo no Ensino Superior, principalmente no Brasil, pode ser fora dos limites dessas instituições que ocorram novos métodos de ensino de empreendedorismo, os quais poderão ser analisados e até adotados, no futuro, pelas IES.

Nos últimos oito anos, uma das maiores ferramentas para a disseminação da educação empreendedora no país tem sido o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que alcançou 4,5 milhões de pessoas dentre jovens e crianças, por meio da capacitação dos seus professores. Criado pelo Sebrae, em 2013, o programa já capacitou 165 mil professores, em parceria com mais 9 mil instituições de ensino em todo o Brasil. (DATASEBRAE, 2022)

Mesmo sendo possível observar a evolução da educação empreendedora no país, o relatório GEM de 2018 apontou que o Brasil ainda ocupa a 56ª posição, em um ranking de 65 países, quando o assunto é a presença da educação empreendedora nas escolas e em instituições de Ensino Superior, o que mostra a dimensão do desafio que tanto educadores quanto instituições e lideranças têm à frente (SEBRAE, 2021). A Figura 4 demonstra o mapa de professores brasileiros capacitados pelo PNEE em relação ao total de professores capacitados.

Figura 4 - Mapa dos professores brasileiros



Fonte: INEP, 2018

Algumas instituições que fomentam a educação empreendedora no país, como Endeavor Brasil, Artemisia, Ashoka Brasil e Sebrae têm em comum o fato de atuarem

tanto na difusão de informações, dados e opiniões acerca do empreendedorismo – por meio da publicação, em suas plataformas digitais, de notícias, reportagens, artigos, entrevistas, estudos, pesquisas etc. – quanto no apoio direto a iniciativas de empreendedores, oferecendo consultorias, mentorias e atividades educacionais e formativas, como cursos, oficinas, workshops, entre outras. A seguir vamos apresentar uma dessas instituições, o Sebrae, por se tratar da única autorizada a difundir e aplicar, no Brasil, o programa de educação empreendedora Empretec.

O Sebrae começou a sua história ainda na década de 60, e a sua criação tem relação direta com o antigo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) que hoje é o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

No ano de 1964, o BNDE instituiu o Programa de Financiamento à Micro, Pequena e Média Empresa (Fipeme) que se tornou uma unidade operacional juntamente com o Fundo Tecnológico (Funtec), atual Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). O Departamento de Operações Especiais do antigo BNDE, então formado pelo Fipeme e pelo Funtec, passou a ter, como objetivo, fornecer um sistema de apoio gerencial às MPEs que apresentavam má gestão, afetando diretamente os índices de inadimplência dos contratos de financiamento do banco. Na busca contínua de auxílio às MPEs, em 1967 foram criados, nos estados do Nordeste, por meio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), os Núcleos de Assistência Industrial (NAI), com o intuito de dar assistência às empresas de pequeno porte.

“O início mais nítido da marca se dá em 17 de julho de 1972, após a realização do II CONCLAP, em que se discutiu o processo de desenvolvimento do Brasil, e por iniciativa do BNDE e do Ministério do Planejamento, foi criado o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE). Nasce, formalmente, a instituição, dentro da estrutura do Ministério do Planejamento, oriunda de iniciativas de apoio aos pequenos estabelecimentos realizadas no Nordeste e no BNDE”. (SEBRAE, 2021)

O Cebrae foi instituído com um Conselho Deliberativo composto pela Finep, pela Associação dos Bancos de Desenvolvimento (ABDE) e pelo, na época, BNDE. Iniciou sua atuação por meio do credenciamento de várias entidades estaduais como o Ibacesc, em Santa Catarina, o Centro de Desenvolvimento Industrial (Cedin), na Bahia e o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial (Ideg), no Rio de Janeiro. Em 1974, o Sistema Cebrae já contava com 230 colaboradores e estava presente em 19 estados.

Em sua área de atuação, o Cebrae gerenciava programas específicos para as pequenas e médias empresas e, no ano de 1979, formou 1.200 consultores para micro, pequenas e médias empresas. Já no final da década de 70, supriu as necessidades do empresariado no que dizia respeito ao atendimento na área de tecnologia, crédito e mercado por meio dos programas: Promicro, Pronagro e Propec.

Entre os anos de 1985 e 1990, época dos governos Sarney e Collor, o Cebrae passou por grande instabilidade, tendo sido transferido para o Ministério da Indústria e Comércio (MIC). Muitos técnicos deixaram a instituição e ela chegou quase a fechar em 1990, quando 40% do quadro de pessoal foi demitido. A transformação do Cebrae em Sebrae ocorreu no dia 9 de outubro de 1990, por meio do decreto 99.570, que complementou a Lei 8.029, de 12 de abril do mesmo ano, desvinculando o Cebrae da administração pública e transformando-o em serviço social autônomo — uma sociedade civil sem fins lucrativos que, embora operando em sintonia com o setor público, não se vincula à estrutura pública federal.

Atualmente o Sebrae está presente em todo o Brasil, com unidades nos 26 estados e no Distrito Federal, formando um sistema com aproximadamente 600 pontos de atendimento, de norte a sul do país. Neste cenário, o papel do Sebrae é promover a sustentabilidade e o desenvolvimento das MPEs. Para isso, a instituição tem como atividades realizar cursos de capacitação, facilitar o acesso a serviços financeiros, estimular a cooperação entre as empresas, organizar feiras e rodadas de negócios e incentivar o desenvolvimento de atividades que contribuam para a geração de emprego e renda.

Sua receita principal advém da contribuição das empresas, em média 0,6% sobre a folha de pagamento, recolhida pelo INSS. 65% desta contribuição — os chamados recursos ordinários — são aplicados diretamente às programações orçamentárias das Unidades Estaduais.

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) é o responsável por traçar as políticas e estratégias gerais de atuação, instituindo normas e orientando o trabalho de todo o conjunto. O presidente do CDN é eleito pelo próprio Conselho, entre seus integrantes, para um mandato de dois anos, renovável. É também o CDN que elege a Diretoria Executiva, por indicação de um dos seus integrantes, igualmente para mandato de dois anos, também renovável. O CDN tem 13 membros que representam o Governo

Federal, entidades empresariais de classe e instituições de tecnologia e aprovam suas grandes políticas.

Abaixo do Conselho, existe uma Diretoria Executiva (Direx), com Diretor Presidente, Diretor Técnico e Diretor de Administração e Finanças. A Direx comanda 12 Unidades de Negócios e de Gestão, que trabalham em estreita articulação. É comum duas ou mais unidades atuarem conjuntamente em um mesmo programa ou projeto. Essa estrutura se repete nas Unidades Estaduais.

Conforme dito anteriormente, o Sebrae está presente em cada unidade da federação, e, no estado de São Paulo, a entidade tem perpetuado uma imagem positiva e de referência com o propósito de ajudar a sociedade por meio de formação e suporte aos empreendedores. Entretanto, há uma percepção dúbia por parte dos pesquisados a respeito de para quem são os serviços do Sebrae-SP. Segundo uma pesquisa realizada pela entidade em julho de 2022, concluiu-se que os consumidores se dividem entre acreditar que esses serviços são para os empreendedores iniciais e muito pequenos, ou acreditar que são para empresas mais maduras e consolidadas. A mesma pesquisa revela que os especialistas e *stakeholders*, apesar de reconhecerem a qualidade e a diversidade dos recursos dos quais o Sebrae-SP dispõe e de sua estrutura sólida, percebem que a organização é burocrática e que poderia atuar de forma mais ágil. Um exemplo apontado é que sua comunicação e presença digital ainda são uma fraqueza (SEBRAE, 2022).

Desde que surgiu, o Sebrae compreende o empreendedorismo de forma ampla, entendendo que o indivíduo se torna um empreendedor quando revela mentalidade e atitudes empreendedoras, agindo de modo a agregar valor em qualquer contexto em que esteja: como colaborador em uma empresa, como membro de uma associação ou cooperativa, como membro de um clube ou comunidade, como dono de seu negócio – qualquer que seja seu porte. Portanto, a instituição entende que a cultura do empreendedorismo pode e deve ser disseminada para ajudar as pessoas a empregarem seu potencial de modo criativo e inovador, buscando maneiras de implementar seu propósito, concretizar a vida que almejam para si mesmos e contribuir com a sociedade (SEBRAE, 2019).

O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos e procurados pelo empreendedor de micro e pequenas empresas brasileiro, que percebe suas próprias necessidades e procura todo suporte de que precisa para iniciar um negócio próprio, além do suporte

e consultoria para resolver pequenos problemas pontuais relacionados ao seu empreendimento.

A seguir vamos conhecer o programa de educação empreendedora Empretec que, no Brasil, é homologado pelo Sebrae.

2.4 O programa Empretec

Esse projeto de pesquisa volta-se a analisar o efeito de um programa de formação do empreendedor, o programa Empretec, na sobrevivência e mortalidade das pequenas empresas.

O Empretec foi originalmente lançado pelo Centro de Corporações Transnacionais das Nações Unidas, em 1988. Atualmente é conduzido pela Divisão do Governo, Administração Pública e Finanças do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em conjunto com a UNCTAD. Foi implantado, no Brasil, no ano de 1990, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tendo como entidades executoras o Banco de Desenvolvimento do Estado Rio Grande do Sul (Badesul) e o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Badesc), respectivamente (SEBRAE, 2002).

A partir de 1993, o Sebrae passou a ser a entidade executora do programa, em nível nacional. Em agosto de 1993, após a assinatura do projeto de cooperação internacional com as Nações Unidas e a Agência Brasileira de Cooperação, o Sebrae deu início à implantação do Empretec nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Pernambuco (SEBRAE, 2002).

No ano de 1996, passaram também a participar do Empretec os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Tocantins. Ceará, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima ingressaram no programa em 1997 e, em 1999, passaram a participar os estados do Rio Grande do Norte e Maranhão. Já no ano 2000 foram incorporados os demais estados da federação: Acre, Amapá, Pará, Piauí, Sergipe e Paraíba (SEBRAE, 2022).

O programa Empretec foi desenvolvido pelas empresas de consultoria MSI e McBer&Co, e tinha como nome inicial “Treinamento de Mudança Comportamental Autodirigida”. Ganhou o nome de Empretec na aplicação piloto voltada para empreendedores da área de tecnologia da informação. O objetivo principal do programa é oferecer a oportunidade para os participantes se familiarizarem com os

padrões de comportamento dos empresários exitosos, identificados na pesquisa de origem do seminário, promover o empreendedorismo e aumentar a capacidade produtiva e competitividade internacional de pequenas e médias empresas (PMEs) em países em desenvolvimento e economias em transição. Durante o seminário, os participantes têm a oportunidade de identificar seu potencial empresarial, fortalecendo suas características empreendedoras de forma prática e com possibilidades de aplicabilidade imediata em suas empresas existentes, ou naquelas que estão iniciando (SEBRAE, 2022).

O programa Empretec tem se apresentado, no Brasil, como um instrumento eficiente para os empreendedores, no qual são praticadas diversas atividades que propõem desenvolvimento a todos os envolvidos, como criar um produto ou serviço, colocá-lo em prática e gerar lucros e satisfação dos clientes, tudo dentro de um formato que possibilita ao micro empresário adquirir conhecimento e prática. É considerado uma das mais destacadas ferramentas de capacitação empresarial disponível no Brasil, tendo como objetivo formar e desenvolver habilidades empreendedoras em seus participantes e contribuir para o desempenho dos seus empreendimentos (SEBRAE, 2022). Fundamenta-se em difundir dez características comportamentais identificadas em empreendedores que obtiveram êxito ao longo de anos de estudos, quais sejam: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; o ato de correr riscos conscientes e calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento com seu negócio; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança (SEBRAE, 2022).

O seminário Empretec, como é conhecido o *Entrepreneur Training Workshop* (ETW) aqui no Brasil, é uma das ferramentas de trabalho mais importantes do programa. É um curso com base metodológica comportamental, direcionado para empresários e novos empreendedores que já tenham um projeto para seu negócio. Já implantado com excelentes resultados, este curso é executado no Brasil exclusivamente pelo Sebrae, em parceria com o PNUD e com a UNCTAD.

Ao longo das últimas 3 (três) décadas, o seminário Empretec passou por várias atualizações. Em 1998, o curso teve a primeira grande modificação, quando o formato original passou de dez dias (intercalados por um fim de semana) para nove dias

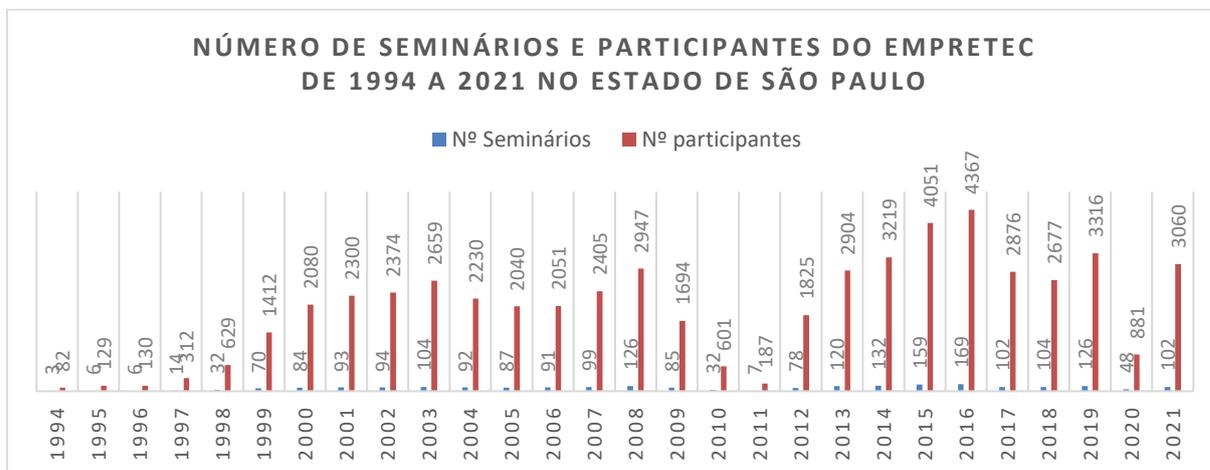
corridos, com o intuito de atender melhor ao cliente Sebrae, que cada vez mais mostrava dificuldade de se ausentar dez dias dos seus negócios.

Em 2009 houve outra significativa modificação no seminário Empretec, quando o formato passou de nove dias corridos para seis dias corridos. Sem comprometer a qualidade do curso e o aproveitamento dos empresários participantes, as modificações propostas foram fortemente embasadas em aspectos teóricos e práticos do curso e buscaram se adequar ao perfil de cliente atual do Sebrae, visando uma inovadora versão através de uma perspectiva de qualidade e eficiência do curso. Esta versão de seis dias foi apresentada à UNCTAD, que a avaliou, validou e aprovou como uma versão alternativa ao seminário Empretec para ser aplicada em nível mundial. Desde então, a versão de seis dias é a utilizada no Brasil (SEBRAE, 2015).

Ao longo da sua participação no seminário, o participante se envolve e se compromete com as atividades e com sua aprendizagem, trabalhando praticamente todas as noites, e, muito comumente, adentrando a madrugada. Portanto, é um treinamento que exige muita dedicação de tempo e comprometimento integral dos participantes. Em função desse grau de exigência e de diversas avaliações feitas pelos próprios participantes, o programa foi mais uma vez atualizado e, a partir de 2017, houve algumas mudanças na metodologia a fim de deixar o seminário mais moderno, utilizando ferramentas de modelagem de negócios como *Design Thinking*, Modelos de Negócios (Canvas) e temas como Sustentabilidade, além do *workshop* que acontece 21 dias após o seminário (SEBRAE,2018).

No estado de São Paulo, o seminário Empretec ocorre nos 33 Escritórios Regionais. O Sebrae vem, ano após ano, ampliando seu atendimento, o que pode ser visto no Gráfico 1 a seguir, que apresenta a quantidade de turmas realizadas em São Paulo no período de 1994 a 2021 e mostra que já foram aplicados 2.265 seminários e treinados 55.438 empreendedores.

Gráfico 2 - Nº de seminários e participantes do Empretec de 1994 a 2021, no estado de São Paulo



Fonte: SEBRAE 2022

Por fim, vale ressaltar que o Empretec apresenta diversas particularidades em relação a outros produtos de capacitação do Sebrae:

- É uma metodologia pioneira na abordagem comportamental.
- É um projeto desenvolvido e de propriedade da UNCTAD – cabendo ao Sebrae assegurar a fidelidade ao método original.
- Possui alto grau de padronização, deixando pouco espaço para alterações por parte das empresas credenciadas.
- Envolve esforços específicos e detalhados no processo de admissão dos participantes, preparação dos seminários e execução das turmas.
- Inclui um processo mais complexo e longo de formação de equipes, especialmente em comparação com outros produtos Sebrae.
- Envolve relacionamento entre os consultores terceirizados da equipe, inclusive com feedback sistemático.
- Pelo elevado grau de satisfação atingido no histórico do projeto no Brasil, deixa pouco espaço para erros e falhas operacionais.

Todas estas particularidades demandam um perfil específico para a equipe que compõem o quadro de profissionais das empresas credenciadas, que atuam em sala de aula, e do coordenador estadual do projeto no Sebrae-UFs. Pelas próprias características do Empretec, a atuação dos consultores selecionadores e dos

facilitadores é estrategicamente importante para seu sucesso. Como forma de garantir a manutenção da qualidade do produto oferecido, buscou-se definir todo o processo de seleção, capacitação e avaliação dessas empresas credenciadas.

Em função do cenário econômico do país e de uma nova diretriz do Sebrae-SP, a partir de 2017 foi implantada uma nova regra para a realização dos seminários do Empretec e formação das equipes que atuarão em sala de aula: nos seminários do Empretec com número inferior a 25 participantes, a proposta passou a ser atuar com 02 profissionais — líder e aplicado r—, e em seminários Empretec cujo o número de participantes seja superior a 25 participantes, a proposta é atuar com a equipe completa de 03 profissionais — líder, aplicador e trainee (SEBRAE, 2022).

Os produtos de atendimentos destinados aos clientes do Seminários são classificados em 05 (cinco) tipos:

- **Individual presencial:** são ações individuais que duram em média uma hora por cliente (entrevista). Nestas entrevistas, o consultor selecionador avaliará o perfil do comportamento empreendedor do candidato, seguindo uma metodologia previamente determinada.
- **Individual remoto:** são ações individuais que duram em média uma hora por cliente (entrevista). Nestas entrevistas, o consultor selecionador avaliará o perfil do comportamento empreendedor do candidato, seguindo uma metodologia previamente determinada.
- **Coletivo presencial - Seminário:** são ações coletivas de, em média, 60 (sessenta) horas, divididas em seis dias de duração, correspondendo a dez horas por dia, que abordam os temas de comportamento empreendedor, seguindo uma metodologia previamente determinada.
- **Coletivo presencial - Workshop pós seminário:** são ações coletivas de, em média, quatro horas, que abordam os temas de comportamento empreendedor, seguindo uma metodologia previamente determinada.
- **Coletivo remoto - Workshop pós seminário:** são ações coletivas de, em média, quatro horas, que abordam os temas de comportamento empreendedor, seguindo uma metodologia previamente determinada.

Dentro do período do seminário Empretec, o participante deve elaborar um projeto de um pequeno negócio e colocá-lo em prática, devendo, no final, apurar o

resultado (lucro ou prejuízo). Tais projetos são desenvolvidos e acompanhados pelos consultores do curso e avaliados com formulários próprios.

Os participantes do Empretec desenvolvem conteúdos voltados para crescimento pessoal e profissional, com uma visão mercadológica.

Foram encontrados diversos trabalhos acadêmicos, entre teses de doutorado e dissertações de mestrado, sobre o Empretec, alguns muito abrangentes, como o de Alvim (2008), que sugere o forte impacto do programa, tanto no curto prazo, em profundidade, quanto no longo prazo, em amplitude, além de Lopes (1999), que focalizou os efeitos, no curto prazo, para os participantes do programa Empretec, analisando o antes e o depois de sua participação. Há ainda o estudo de Torres (2018), que avaliou o impacto do programa Empretec no comportamento dos participantes e sua relação com a prática das dez características de comportamento empreendedor do programa.

A partir dos estudos apresentados, propomos a seguinte hipótese: *o programa Empretec está positivamente associado com o aumento da sobrevivência das MPE.*

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento científico decorre de pesquisas metodológicas verificáveis, na prática, por demonstrações e experimentações, explicando fatos com clareza e precisão, tendo por base um método científico que se enquadre à problemática levantada pelo pesquisador (GIL, 2008. FACHIN, 2006). Já a metodologia define o procedimento para o desenvolvimento do trabalho, considerando seus propósitos, objetivos e características associadas.

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa para responder a problemática proposta – o quanto participar do programa Empretec está associado com um aumento de sobrevivência da MPE. Serão detalhados, neste capítulo, os tipos de pesquisa, as abordagens da pesquisa, a população, a amostra, o período de estudo, as técnicas de coletas e a análise de dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho procurou, por meio de uma pesquisa de campo realizada com MPEs do estado de São Paulo, responder à seguinte questão: Participar do programa Empretec está associado com a sobrevivência da MPE?

O objetivo geral definido, a partir desse problema, foi, portanto, analisar evidências que associem a participação no programa Empretec com a sobrevivência das MPEs. Os objetivos específicos delimitados foram:

- a) Identificar a taxa de sobrevivência das MPEs que participaram do programa Empretec.
- b) Comparar a taxa de sobrevivência entre as MPEs participantes do programa Empretec e as MPEs que não participaram do programa Empretec.
- c) Verificar a relação existente entre a participação no programa Empretec e a sobrevivência das MPEs.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, com abordagem quantitativa e utilização de método dedutivo para investigação sobre MPEs do estado de São Paulo. Para Miguel *et al.* (2012), a abordagem quantitativa tem como foco a estrutura do objeto de estudo e utiliza formas estruturadas como métodos quantitativos para analisar os dados coletados. Esta pesquisa também pode ser classificada como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1989), a pesquisa descritiva tem como finalidade a descrição das características de um grupo, bem como

identificar associações entre variáveis. Para tal, estimamos o parâmetro de interesse com um modelo não linear de resposta binária, via regressão logística.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Uma população (ou universo de pesquisa) pode ser entendida como sendo o conjunto de todos os elementos sob investigação (com uma ou mais características comuns), enquanto uma amostra é um subconjunto de uma população, definida a partir de um processo de amostragem. Pode-se considerar dois processos de seleção de amostras: amostragem probabilística e amostragem não probabilística (GIL, 1989).

Ainda segundo Gil (1989), a partir de uma amostragem probabilística, os resultados observados na amostra podem ser estatisticamente generalizados para a população. Por outro lado, a amostragem não probabilística é tecnicamente menos rigorosa, de modo que os resultados se restringem à amostra estudada, ou seja, não podem ser generalizados (poderiam até ser generalizados, se a população for totalmente homogênea).

Para o propósito desta pesquisa, utilizamos uma amostra aleatória probabilística constituída por 989 empreendedores, proprietários de MPEs do estado de São Paulo, vinculados à base de dados do Sebrae-SP.

São Paulo é uma das 27 unidades federativas do Brasil, está situado na região sudeste e tem por limites os estados de Minas Gerais a norte e nordeste, Paraná a sul, Rio de Janeiro a leste e Mato Grosso do Sul a oeste, além do Oceano Atlântico a sudeste. É dividido em 645 municípios e sua área total é de 248.219,481 km², o que equivale a 2,9% da superfície do Brasil. Com 46,6 milhões de habitantes, ou cerca de 22% da população brasileira, é o estado mais populoso do Brasil.

Figura 5 – Mapa do estado de São Paulo



Fonte: Agência Paulista de Promoção de Investimento e Competitividade

Segundo o IBGE, em pesquisa realizada em setembro de 2015, São Paulo possui a maior produção industrial do país, com o maior PIB entre todos os estados brasileiros. Já dados do Sistema Estadual e Análise de Dados (Seade) apontam que, no terceiro trimestre de 2020, a economia paulista teve um crescimento de 9,4%, superior à média nacional (7,7%) e de países como Estados Unidos (7,4%), Japão (5,0%) e Alemanha (4,9%), no mesmo período. De acordo com o departamento responsável pelo cadastramento de empresas do estado de São Paulo, em 2020 foram abertas 288.502 novas empresas, das quais 7.361 foram MEI.

Compreendendo estes fatores, o questionário foi aplicado pelo Sebrae São Paulo, via telefone, a todos os clientes das soluções indicadas pelas Unidades Gestoras dois meses após finalizar o atendimento. O questionário está disponível no Apêndice A.

3.3 Coleta de dados

Há diversos métodos para a coleta de dados; nos estudos exploratórios, os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista (MARTINS, 2000). Neste trabalho de pesquisa, os dados necessários para a pesquisa são secundários e foram obtidos através da aplicação de um questionário estruturado por meio de pesquisa, o qual, segundo Malhotra (2001), é a melhor maneira de coletar dados de muitos respondentes. Os empresários pesquisados, participantes do programa Empretec, tiveram sua identidade preservada, assim como mantiveram sua privacidade, sentindo-se mais à vontade para responder ao questionário.

O universo da pesquisa foi composto por 39.139 empresas constituídas na Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp) e atendidas, pelo Sebrae São Paulo, no ano de 2021. A base de dados do Sebrae é constituída por uma amostra de 989 dessas empresas, cujos empreendedores participaram do seminário Empretec no ano de 2021.

A coleta de dados e entrevistas foi realizada pelo Sebrae-SP, entre abril de 2021 e março de 2022, por meio de entrevistas telefônicas, com todas as empresas clientes das soluções indicadas pelas Unidades Gestoras do Sebrae-SP, dois meses após finalizar o atendimento. Foram utilizadas informações de outro banco de dados, da Receita Federal do Brasil, do ano de 2022, contendo dados de sobrevivência e mortalidade de empresas não participantes do programa Empretec, com o objetivo de fazer a comparação com os dados coletados na pesquisa.

3.4 Bases de dados

Utilizamos, para este estudo, duas bases de dados. A primeira delas é composta por todas as 989 empresas que participaram do programa Empretec, no ano de 2021, extraídas do sistema administrativo do banco de dados do Sebrae-SP, conforme item 3.2 deste trabalho. A segunda base de dados refere-se a uma amostragem aleatória de 989 MPEs ativas, obtidas da base administrativa da Receita Federal do Brasil (RFB). O acesso à base de dados da RFB é uma concessão dada internamente ao Sebrae-SP, por se tratar de uma instituição público-privada. Em ambas as bases de dados, foi utilizada a mesma quantidade de empresas (participantes e não participantes do programa Empretec), para que a comparação entre os dois conjuntos fosse realizada de maneira adequada. O período de tempo analisado compreende um ano (abril de 2021 a março de 2022).

O critério utilizado para definir se uma empresa está ativa é a situação de seu CNPJ no banco de dados da RFB. As razões sociais e os CNPJ das empresas de ambos os conjuntos não serão divulgados, de modo a preservar a identificação dos entes alvo da pesquisa.

Para definir um banco de dados único neste estudo, utilizou-se, como identificador comum entre as bases de dados utilizadas, o CNPJ dessas empresas. Essa base de dados única foi criada extraíndo-se, da base de dados do Sebrae-SP, as informações desejadas para o estudo. Esses dados foram cruzados com a base de dados da RFB.

A validade de dados define até que ponto os achados de pesquisa representam, de modo fiel, o objeto ou a situação que está sendo estudada, enquanto a confiabilidade significa obter os mesmos resultados caso a pesquisa venha a ser realizada por outro pesquisador (COLLIS; HUSSEY, 2005).

A utilização da base de dados administrativa do Sebrae-SP, de participantes do programa Empretec, para fins de pesquisa científica, é inédita. A fim de garantir a validade e a confiabilidade dos dados em questão, a amostra foi extraída de forma aleatória em ambas as bases de dados, do Sebrae-SP e da RFB, a elaboração dos instrumentos de coleta e os demais resultados das entrevistas individuais realizadas pelo Sebrae-SP foram preservados, tendo sido utilizados para este estudo apenas as seguintes variáveis de coleta de dados: CNPJ, porte da empresa e situação cadastral (Ativa/Viva ou Inativa/Fechou) em 2022.

As circunstâncias utilizadas para a criação desses dados foi a partir da inscrição no curso Empretec, em 2021, usando o indexador comum CNPJ no Programa de Banco de Dados SQL, que gerenciou as informações desses dois bancos de dados, relacionando e unificando o conjunto de dados.

A forma de validação dessa base de dados única foi por construção, e os dados são críveis por pertencer a duas instituições respeitáveis, que são a RFB e o Sebrae.

3.5 Tratamento e Análise de dados

A pesquisa quantitativa, segundo Gomes Júnior (2011), é definida como a investigação sistemática de fenômenos, reunindo dados quantificáveis e executando técnicas estatísticas, matemáticas ou computacionais. A pesquisa quantitativa reúne informações, usando métodos de amostragem e enviando pesquisas on-line, questionários etc., cujos resultados podem ser representados na forma de números. Após, ocorre uma cuidadosa compreensão desses números para analisar o futuro de um produto ou serviço e fazer as alterações necessárias.

Com o uso da estratégia quantitativa, o pesquisador parte de quadros de referências conceituais, formula hipóteses sobre os fenômenos estudados, lista as possíveis consequências deduzidas das hipóteses e, após levantamento sistemático e análise dos dados com técnicas da Estatística, verifica a ocorrência ou não das consequências, advindo disso a aceitação ou não (ainda que provisória) das hipóteses (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

O quadro 3 representa a matriz de amarração da pesquisa, inspirada no modelo de Mazzon (1981).

Quadro 3 – Matriz de amarração

	GERAL	ESPECÍFICOS
OBJETIVOS	Analisar evidências que associem a participação no programa EMPRETEC com a sobrevivência da micro e pequena empresa – MPE	Identificar a taxa de sobrevivência das MPE que participaram do programa Empretec.
Comparar a taxa de sobrevivência entre as MPE participantes do programa Empretec e as MPE que não participaram do programa Empretec.		
Verificar a relação existente entre a participação no programa Empretec e a sobrevivência das MPE.		
COLETA DE DADOS	PROCEDIMENTOS	INSTRUMENTOS
	Os dados secundários foram obtidos por meio de entrevistas telefônicas, com todas as empresas clientes das soluções indicadas pelas Unidades Gestoras do Sebrae-SP	A coleta de dados dos participantes do programa Empretec ocorreu por meio de entrevistas telefônicas entre abril de 2021 e março de 2022. Foram utilizadas informações de outro banco de dados, da Receita Federal do Brasil, de novembro de 2022, contendo dados de sobrevivência e mortalidade de empresas não participantes do programa Empretec, com o objetivo de fazer a comparação com os dados coletados na pesquisa.
POPULAÇÃO E AMOSTRA	<ul style="list-style-type: none"> 898 empresários de MPE do estado de São Paulo e participantes do seminário EMPRETEC no ano de 2021. 	
TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	<ul style="list-style-type: none"> Análise quantitativa, para tal, estimamos o parâmetro de interesse com um modelo não linear de resposta binária, via regressão logística. 	

Fonte: Elaborado pela autora

As questões respondidas no questionário foram compiladas e analisadas por meio de estatística descritiva. Para tal, estimamos o parâmetro de interesse com um modelo não linear de resposta binária, via regressão logística.

Esta pesquisa espera produzir e alcançar novos conhecimentos e contribuir com futuros estudos voltados aos empreendedores que buscam a sobrevivência de suas empresas, além de proporcionar importantes aprendizagens e conhecimentos relevantes para potenciais e reais empreendedores de MPEs.

A apresentação e a discussão sobre os achados serão feitas no capítulo 4.

3.6 Limitações metodológicas

Uma limitação identifica possíveis pontos fracos da pesquisa (COLLIS; HUSSEY, 2005. CRESWELL, 2007). Podem-se considerar como delimitações e limitações do presente estudo as perguntas constantes no questionário, elaboradas pelo Sebrae-SP com foco em inovação e modernização, fazendo-se necessária a

utilização de dados complementares que evidenciassem a sobrevivência e a mortalidade em outros bancos de dados, como da RFB.

Por se tratar de uma base secundária do Sebrae, as análises apresentadas restringem-se à amostra de MPEs do estado de São Paulo e ao período de avaliação de um ano após a participação das empresas no programa Empretec. Sendo assim, os resultados obtidos nesta pesquisa sugerem oportunidades futuras de estudo e acompanhamento dessas empresas para um intervalo de tempo maior.

Tendo apresentado todos os procedimentos metodológicos, é oportuno demonstrar os cálculos e fórmulas empregados para mensurar o objeto desta pesquisa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Com base nos procedimentos descritos no capítulo anterior, neste capítulo apresentam-se os resultados e análises referentes à mensuração da probabilidade de sobrevivência das MPEs participantes do programa Empretec, utilizando-se, para tal, o software IBM SPSS®.

Para realizar a mensuração da probabilidade de sobrevivência da empresa participante do Empretec, utilizamos modelo de probabilidade e regressão logística binária (LEVIN; FOX; FORDE; 2012). Além disso, o modelo permite observar a magnitude do efeito e testar a significância estatística dos coeficientes (p-valor e intervalos de confiança).

O modelo escolhido deve-se à natureza dicotômica da variável resposta (somente observamos se a empresa está ativa, 1, ou se ela está inativa, 0). A equação da Regressão Logística que descreve essa relação é expressa na equação 1, a seguir:

Equação 1 - Equação da Regressão Logística

$$P(Y) = \frac{e^{(b_0 + b_1x)}}{1 + e^{(b_0 + b_1x)}}$$

Onde:

Y: representa a variável dependente, ou seja, aquilo que queremos explicar ou prever no estudo.

x: representa a covariável ou variável independente.

b₀: é o intercepto, representa o valor de Y quando x assume valor zero.

b₁: denominado coeficiente de regressão, representa a variação observada em Y associada ao aumento de uma unidade em x. Tecnicamente, é possível estimar se existe relação linear entre uma variável dependente (Y) e diferentes variáveis independentes (x).

O critério para a análise de dados, criado a partir das bases de dados já informadas inicialmente, foi verificar se a empresa se manteve ativa (Viva), em 2022, como variável resposta (Y) ou variável dependente. As covariáveis ou variáveis

independentes utilizadas foram o porte da empresa — Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP) — e a participação das empresas no Empretec, em 2021.

A escolha para a verificação dos objetivos propostos foi usar a equação de Regressão Logística Binária e, para essa verificação, usamos o software IBM SPSS®. Isso implica analisar alguns pré-requisitos para esse uso. Um deles é a não existência de multicolinearidade, ou seja, as variáveis independentes não podem apresentar uma alta correlação entre si. O outro é a não existência de *outliers*, ou seja, valores muito discrepantes. Outro fator relevante para o uso desse modelo é o tamanho da amostra, já que o mínimo considerável é $n = 50$ observações e, para este estudo, o tamanho amostral é bem superior.

A verificação dos pré-requisitos para testar a multicolinearidade são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatísticas de multicolinearidade.

Modelo		Coeficientes ^a				Estatísticas de colinearidade		
		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Tolerância	VIF
		B	Erro Erro	Beta				
1	(Constante)	,889	,007		119,185	,000		
	Porte	,015	,019	,018	,783	,434	,901	1,110
	EMPRETEC_2021	,097	,011	,203	8,765	,000	,901	1,110

a. Variável Dependente: Situação_22

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos, na tabela, que o resultado para as estatísticas de colinearidade: tolerância e VIF (Fator de Inflação da Variável) são adequadas para as covariáveis. Ou seja, a tolerância apresentou um resultado inferior a 0,1 (Tolerância = 0,901) e o VIF inferior a 10 (VIF = 1,110)¹. Dessa forma, a não existência de multicolinearidade foi verificada, ou seja, as variáveis independentes não apresentam alta correlação entre si. O VIF, quando assume um valor grande, aponta para o envolvimento das covariáveis em colinearidades, uma vez que é medido pela razão entre a variância total do modelo (com todas as variáveis do estudo) e a variância de um modelo que só tem aquela dada variável (MONTGOMERY; PECK; VINING, 2006).

¹ Tais testes foram realizados usando o software IBM SPSS®

Uma vez que os pré-requisitos demonstraram adequação ao modelo proposto e a variável dependente (Y) é dicotômica, ou seja, tem apenas duas categorias de resposta, seguem as análises para a construção da equação de Regressão Logística Binária.

Há três critérios passíveis de utilização para a construção desse modelo de regressão, (NELDER; WEDDERBURN, 2002). Dentre esses, temos o critério de inserir as variáveis na análise, não importando seu grau de relevância para o estudo. Outro critério é o Método Hierárquico, o qual define que uma das variáveis vai entrar antes e a outra vai entrar depois. Por último o Método Matemático, também chamado *Stepwise*, que consiste em selecionar quais variáveis mais influenciam o conjunto de saída dos dados, podendo, assim, diminuir o número de variáveis a compor a equação de regressão. Dentre estes critérios, este estudo optou pelo Método Hierárquico, pois é esperado que as chances da empresa permanecer ativa (Viva) sejam maiores se tiver participado do programa Empretec no ano de 2021.

Com essas informações prévias, seguimos com os resultados das estatísticas encontradas. Na Tabela 2, são apresentados os Testes de Omnibus do modelo de Coeficientes. Nela temos a primeira saída da análise de regressão logística, que mostra um resumo dos casos. Então, temos incluídas, na análise, 1978 empresas, ou seja, 100% das empresas.

Tabela 2 – Resumo do processamento do caso.

Resumo de processamento do caso		N	Porcentagem
Casos não ponderados^a			
Casos selecionados	Incluído na análise	1978	100,0
	Casos omissos	0	,0
	Total	1978	100,0
Casos não selecionados		0	,0
Total		1978	100,0

a. Se a ponderação estiver em vigor, veja a tabela de classificação para o número total de casos.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, seguem as saídas com as informações das Tabelas 3 e 4, sobre as categorias da variável dependente (Y) e a representação dessas categorias, respectivamente.

Na Tabela 3, é apresentado o código para cada uma das categorias da variável dependente (Y), que inclui o código 1, se a empresa se manteve ativa (Viva) em 2022, ou 0, se a empresa se manteve inativa (Fechou).

Tabela 3 – Código para cada uma das categorias da variável dependente (Y).

Codificação de variável dependente	
Valor original	Valor interno
Fechou	0
Viva	1

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme descrito anteriormente, a seguir temos a saída dos códigos para cada categoria da variável dependente (x), representados na Tabela 4.

Tabela 4 – Código para cada categoria da variável dependente (x).

Codificações de variáveis categóricas			Codificação de parâmetro (1)
		Frequência	
EMPRETEC_2021	Não Participou	989	,000
	Participou	989	1,000

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos, nessa tabela, que o código da variável categórica ou independente (x) — participou do programa Empretec em 2021 — é 1; e não participou é codificada por 0. Temos, na amostra, a mesma quantidade para as empresas participantes e não participantes, sendo que 989 empresas participaram do programa e 989 não participaram. Nesse caso, como participar do programa supõe mais oportunidade para a empresa se manter ativa (Viva), essa categoria 1 foi considerada a categoria de referência para a construção do modelo.

Na Tabela 5, apresentamos as análises do Bloco 0. Neste bloco, temos três saídas de resultados que significam que nenhuma variável independente foi incluída nas análises. Entre essas saídas, temos a primeira tabela de classificação; a segunda apresenta as variáveis da equação de regressão do modelo e a última tabela de saída apresenta a isenção de qualquer variável independente no modelo.

Tabela 5 – Bloco referente as análises sem a inserção de variável independente (x).

Bloco 0: Bloco Inicial**Tabela de Classificação^{a,b}**

Observado	Situacão_22	Previsto		Porcentagem correta
		Fechou	Viva	
Etapa 0	Fechou	0	121	,0
	Viva	0	1857	100,0
Porcentagem global				93,9

a. A constante está incluída no modelo.

b. O valor de recorte é ,500

Variáveis na equação

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Etapa 0 Constante	2,731	,094	847,210	1	,000	15,347

Variáveis não presentes na equação

	Escore	df	Sig.
Etapa 0 Variáveis EMPRETEC_2021(1)	86,278	1	,000
Estatísticas globais	86,278	1	,000

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas saídas, apresentadas na Tabela 5, explicam que o modelo analisado está isento de qualquer variável independente (x). Ou seja, trata-se de um modelo sem a variável “participou do programa Empretec”. Esse modelo, sem qualquer variável independente, vai considerar que todas as empresas então dentro da categoria de maior frequência. Nesta amostra, 1857 empresas permanecem ativas (Viva), em 2022, e 121 empresas estão inativas (Fechou). O modelo previu que todas as empresas permaneceram ativas (Vivas), em 2022, e, fazendo isso, acertou em 93,9% dos casos. Observamos, na tabela de classificação, que o modelo acerta em 0% as empresas que estão inativas e 100% as que estão ativas, ou seja, ressaltamos que esse modelo acertou em 93,9% dos casos.

A última saída representa a isenção de qualquer variável independente no modelo. É interessante analisá-la por que ela apresenta um p-valor significativo ($p < 0,05$); ou seja, uma das variáveis não inseridas no modelo é relevante para explicar a variável resposta (Y). Então, vale a pena continuar com a análise desses dados e inserir no modelo as variáveis independentes (x).

A seguir, na Tabela 6, temos as informações para o bloco 1, lembrando que, ao programarmos as análises, decidimos que, no bloco 1, entraria somente a variável independente “ter participado no programa Empretec”, em 2021, e a variável

independente “porte da MPE” só seria inserida no bloco 2. Portanto, estamos realizando aqui uma regressão hierárquica, conforme já descrito.

Assim, a primeira tabela do bloco 1 nos mostra a qualidade do modelo de regressão encontrado, então temos representado, na Tabela 6, o valor da Qui-quadrado e o p-valor.

Tabela 6 – Testes de Omnibus do modelo de Coeficientes.

		Qui-quadrado	df	Sig.
Etapa 1	Etapa	99,300	1	,000
	Bloco	99,300	1	,000
	Modelo	99,300	1	,000

Fonte: Elaborado pela autora.

Nas estatísticas da Tabela 6, esse Qui-quadrado que aparece nos Testes de Omnibus testa as seguintes hipóteses:

- H_0 : ajuste do modelo atual = ajuste do modelo sem previsores.
- H_1 : ajuste do modelo atual \neq ajuste do modelo sem previsores.

A igualdade na hipótese nula implica que o ajuste do modelo, incluindo a participação da empresa no programa Empretec, é igual ao ajuste do modelo sem previsor (informações geradas no bloco 0, conforme já mencionado). Ou seja, participar do programa Empretec não melhorou a situação da empresa; essa é a explicação para a hipótese nula (H_0). A hipótese alternativa (H_1) seria se a variável independente “participar do programa Empretec” se ajusta aos dados de forma diferente do modelo sem nenhum previsor.

Nesse caso, essa primeira tabela do bloco 1 libera três linhas de resultados. A primeira linha é referente ao modelo, então estamos comparando o modelo com a variável independente “participar do programa Empretec” sem nenhum previsor (Bloco 0). Para as análises passo a passo, essa primeira linha é importante porque informa que o modelo sem previsor não foi melhor que o modelo inserindo a variável independente, conforme observamos nos resultados do bloco 1.

Na segunda linha da Tabela 6, temos as informações dos blocos nos mostrando a comparação entre o resultado do modelo atual com o resultado do modelo realizado,

no bloco anterior (Bloco 0), sem nenhum previsor, por isso os resultados são iguais nas duas linhas.

Observamos que os graus de liberdade da Qui-quadrado do Teste de Omnibus apresentaram um p-valor significativo; logo a decisão é pela rejeição da hipótese nula, [$X^2(1) = 99,300$; $p < 0,001$].

Na tabela a seguir, demonstramos a classificação da variável resposta para a situação da empresa em 2022, após a participação no programa Empretec, no ano de 2021.

Tabela 7 – Tabela de classificação

Tabela de Classificação^a

Etapa 1	Observado	Situacão_22	Previsto		Porcentagem correta
			Fechou	Viva	
	Situacão_22	Fechou	0	121	,0
		Viva	0	1857	100,0
		Porcentagem global			93,9

a. O valor de recorte é ,500

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 7 apresenta os resultados das empresas que participaram do Programa Empretec, no ano de 2021, e a situação delas em 2022. Notamos que, do total de 1978 empresas estudadas, 1857 permaneceram ativas (Viva) e 121 inativas (Fechou). Isso implica que o número de casos classificados de forma adequada foi de 93,9%, identificando, assim, a taxa de sobrevivência das MPE que participaram do programa Empretec, conforme o proposto nos objetivos específicos deste trabalho.

A seguir, apresentamos a Tabela 8, uma das mais importantes da regressão logística. Ela mostra os coeficientes do modelo e o resultado do Odds Ratio (OR), ou Razão de chances, ou $\text{Exp}(B)$. Ou seja, apresenta quais são as variáveis inseridas no modelo de regressão e quais os parâmetros dessas variáveis.

Tabela 8 – Variáveis na equação do modelo previsto.

		Variáveis na equação					95% C.I. para EXP(B)		
		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	Inferior	Superior
Etapa 1 ^a	EMPRETEC_2021(1)	2,409	,320	56,820	1	,000	11,126	5,947	20,817
	Constante	2,078	,101	422,283	1	,000	7,991		

a. Variável(is) inserida(s) na etapa 1: EMPRETEC_2021.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os resultados da Tabela 8, temos uma linha que representa a constante do modelo, que é o valor do b_0 , que corresponde ao intercepto na regressão linear. Na primeira linha temos a variável independente (x) EMPRETEC_ 2021(1); esse 1 entre parênteses representa a categoria de referência “Sim” para a empresa que participou do programa Empretec. Em seguida temos, na coluna 1, os coeficientes do modelo b_0 e b_1 (representada por B); esses são os valores para inserir na equação da Regressão Logística Binária, anteriormente apresentada, que descreve esta relação e é expressa como a seguir:

$$P(Y) = \frac{e^{(b_0 + b_1x)}}{1 + e^{(b_0 + b_1x)}}$$

Substituindo os valores dos coeficientes b_0 e b_1 encontrados temos:

$$P(\text{Viva}) = \frac{e^{(2,078 + 2,409 \cdot (\text{EMPRETEC}_2021))}}{1 + e^{(2,078 + 2,409 \cdot (\text{EMPRETEC}_2021))}}$$

Na coluna 2, temos os erros padrão para esses coeficientes; na terceira coluna temos a estatística de Wald — ela é equivalente ao teste- t na regressão linear. A estatística de Wald testa as seguintes hipóteses:

$$H_0: b = 0$$

$$H_1: b \neq 0$$

Se o coeficiente b for igual a zero, a variável independente não terá peso relevante para a equação, logo ela não seria significativa para o modelo. Assim, esperamos que variáveis significativas tenham um peso relevante para o modelo, e de fato isso ocorreu; os resultados do teste de Wald foram diferentes de 0, para b_0 o

resultado foi igual a 422,283 e para b_1 igual a 56,820, ambos com 1 grau de liberdade, e p-valor significativo ($p < 0,05$)

Desta forma, apresentamos o que foi proposto no objetivo específico de analisar a relação existente entre a participação no programa Empretec e a sobrevivência das MPE, concluindo que a participação no programa Empretec, no ano de 2021, foi um previsor significativo que o Odds Ratio (OR), ou Razão de chances, ou Exp(B) comprovou. O resultado do Intervalo de Confiança é de 95% (IC95%); (OR ou Exp(B) = 11,126; IC95% = [5,947;20,817]; esse intervalo é bem maior que 1, significando que, de fato (sim), participar do programa Empretec implica a empresa ter mais chances de se manter ativa (Viva)². Entretanto, a covariável porte da empresa não foi significativa para prever o modelo, pois o p-valor não foi menor que 0,05.

Ressaltamos que o que foi proposto no outro objetivo específico — comparar a taxa de sobrevivência entre as MPEs participantes do programa Empretec com as MPEs que não participaram do programa Empretec — se apresenta na interpretação do resultado da Odds Ratio (OR), ou Razão de chances, ou Exp(B), que representa a comparação das chances de pertencer a uma determinada categoria de variável dependente (Y), tendo como base a sua categoria na variável independente (x).

A seguir, na Tabela 9, temos a representação gráfica de quanto o modelo acertou no resultado das categorias para a sobrevivência das MPE, em 2022, após a participação no programa Empretec, se ela permaneceu ativa ou inativa, respectivamente, Viva (V) ou Fechou (F).

² Tais testes foram realizados usando o software IBM SPSS®

CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a promover reflexões sobre a importância da educação empreendedora para MPEs, tendo como foco as empresas que tenham participado do programa Empretec e sua sobrevivência. Para os fins deste estudo, foram propostos alguns objetivos.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar evidências que associem a participação no programa Empretec com a sobrevivência das MPEs. Isso foi alcançado por meio de uma análise estatística, via equação de regressão logística binária, utilizando para tal o software IBM SPSS[®]. Esse modelo permitiu observar a probabilidade de sobrevivência das MPE participantes do programa Empretec e testar a significância estatística dos coeficientes (p-valor e intervalo de confiança). A escolha do modelo se deu pela natureza dicotômica da variável resposta ou variável dependente (Y), por meio da qual somente observamos se a empresa está Ativa/Viva,1, ou se ela está Inativa/Fechou,0. As covariáveis ou variáveis independentes (x) utilizadas foram o porte da empresa (ME – Microempresa e EPP – Empresa de Pequeno Porte) e a participação das empresas no Empretec, em 2021.

O modelo escolhido implicou analisar alguns pré-requisitos para o seu uso. Desta forma, as estatísticas de colinearidade, tolerância e VIF (Fator de Inflação da Variável) são adequadas para as covariáveis. Ou seja, verificamos que a tolerância apresentou um resultado inferior a 0,1 (Tolerância = 0,901) e o VIF inferior a 10 (VIF = 1,110)³. Com isso, a não existência de multicolinearidade foi verificada, ou seja, as variáveis independentes não apresentaram alta correlação entre si. O outro pré-requisito foi a não existência de *outliers*, ou seja, valores muito discrepantes no conjunto de dados. Portanto, os pré-requisitos foram verificados e descartados.

Assim, uma vez que os pré-requisitos demonstraram adequação ao modelo proposto, o estudo optou pelo Método Hierárquico, o qual define que uma das variáveis vai entrar antes e a outra vai entrar depois. Isso se deve ao fato de que era esperado que as chances da empresa permanecer ativa (Viva) fossem maiores caso tivesse participado do programa Empretec, no ano de 2021.

³ Tais testes foram realizados usando o software IBM SPSS[®]

No resumo de processamento das empresas estudadas, o Teste Omnibus do modelo de Coeficientes incluiu 1978 empresas, comprovando que 100% da amostra da pesquisa foi analisada.

Como resultado, o primeiro objetivo específico da pesquisa era identificar a taxa de sobrevivência das MPE que participaram do programa Empretec, no ano de 2021. Das 1978 empresas estudadas, constatamos que 1857 permaneceram ativas (Viva) e 121 inativas (Fechou). Isto é, o número de casos classificados de forma adequada foi de 93,9%, identificando assim a taxa de sobrevivência das MPE que participaram do programa Empretec.

Dessa forma, o que foi proposto no segundo objetivo específico — comparar a taxa de sobrevivência entre as MPE participantes do programa Empretec com as MPE que não participaram do programa Empretec — ficou demonstrado na interpretação do resultado da Odds Ratio (OR), ou Razão de chances, ou Exp(B), (OR ou Exp(B) = 11,126), ou seja, que 11,12% é a probabilidade de sobrevivência dessas empresas quando comparadas ao grupo amostral de MPE que não participaram do referido programa.

Por conseguinte, a estatística de Wald testou que, de fato, as variáveis significativas tiveram um peso relevante para o modelo, já que os resultados do teste de Wald foram diferentes de 0, ou seja, para a constante b_0 , o resultado foi igual a 422,283 e, para o coeficiente b_1 , igual a 56,820, ambos com 1 grau de liberdade, e p-valor significativo ($p < 0,05$). A partir desse resultado, foi possível alcançar o terceiro objetivo específico da pesquisa, que era de analisar a relação existente entre a participação no programa Empretec e a sobrevivência das MPEs, concluindo que a participação no programa Empretec, no ano de 2021, foi um previsor significativo que o Odds Ratio (OR), ou Razão de chances, ou Exp(B) comprovou. O resultado do Intervalo de Confiança foi de 95% (IC95%); (OR ou Exp(B) = 11,126; IC95% = [5,947;20,817]). Esse intervalo é bem maior que 1, o que significa que, de fato (sim), participar do Empretec implica a empresa ter mais chances de se manter ativa (Viva). Entretanto a covariável porte da empresa não foi significativa para prever o modelo, o p-valor não foi menor que 0,05, ou seja, o valor encontrado foi $p < 0,434$.

Em conclusão, esta pesquisa apontou que o programa Empretec contribuiu positivamente para a sobrevivência das MPEs dele participantes no ano de 2021, demonstrando um aumento de 11,12% na probabilidade de sobrevivência dessas

empresas quando comparadas ao grupo amostral de MPE que não participaram do referido programa. Consequentemente, concluímos que as MPE participantes do programa Empretec têm maior chance de sobreviverem e, deste modo, continuarem a gerar renda, empregos, riquezas e a contribuir para a humanidade, uma vez que este programa tem um alcance global, já que é internacionalizado por meio da ONU (Organização das Nações Unidas).

O presente estudo também corrobora o que afirmam Borinelli e Beuren, 2002 (apud NASCIMENTO *et al.* 2013), de que a crença exclusiva nas boas ideias seria insuficiente para assegurar o sucesso e a sobrevivência de uma organização, uma vez que aponta a influência positiva de um programa de educação empreendedora, no caso, o programa Empretec, para a sobrevivência das MPEs.

Outro fato importante é que as informações emergentes deste estudo podem contribuir com os empreendedores e gestores, despertando o interesse pela busca por programas de educação empreendedora semelhantes ao Empretec, haja vista que formações baseadas em empreendedorismo podem alavancar a sobrevivência de suas empresas.

Mediante o exposto, ressaltamos, também, que tais conclusões restringem-se ao fato de a base de dados do Sebrae referir-se ao período de um ano após o término da participação da MPE no programa Empretec, sendo oportuno, em futuras pesquisas, um acompanhamento dessas empresas para visualizar sua sobrevivência a médio e longo prazo. Outro fato importante é que a base de dados poderia ter informações mais completas no tocante à mensuração de dados relativos, por exemplo, ao faturamento, número de funcionários, potencial produtivo, dentre outros, para que fosse possível se estender a análise do programa avaliando outros fatores que impactam a sobrevivência/resultados das MPE. Destacamos, também, que não é possível generalizar esse resultado para todo e qualquer programa de educação empreendedora no país, uma vez que outros fatores podem ter causado a descontinuidade das empresas, portanto outros pesquisadores podem dar continuidade aos estudos, coletando dados com outros empreendedores participantes e não participantes do Empretec, participantes e não participantes de outros programas de educação empreendedora para comparações futuras.

Ao longo do trabalho realizado, foi descrita a implantação do programa Empretec, no Brasil, pelo Sebrae, e analisada a relação existente entre a participação

no programa e a sobrevivência das MPEs. Neste aspecto, é importante ressaltar que este estudo coloca em destaque novas oportunidades de incentivo, por parte do Sebrae, à participação do seu público alvo em programas de educação empreendedora, especialmente ao principal deles, o programa Empretec, uma vez que seus resultados, ao longo de inúmeros estudos apresentados, demonstram que, em um mundo que se apresenta cada vez mais frágil, ansioso, não linear e incompreensível, é imprescindível educar os seus protagonistas de mercado para o empreendedorismo, para que estejam cada vez mais aptos a gerar resultados significativos e perenes, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento, o crescimento de suas empresas e, conseqüentemente, da nação como um todo.

O estudo reforça a importância do trabalho para a educação empreendedora e o valor da educação empreendedora para o trabalho, contribuindo para o incentivo de políticas públicas, das instituições de fomento ao empreendedorismo e, principalmente, para o entendimento, pelo empreendedor, do quanto o investimento em um programa de educação empreendedora comportamental, como o Empretec, pode fazer diferença na longevidade dos seus negócios.

Por fim, destacamos que o fato de o programa Empretec ter demonstrado, por meio deste estudo, poder contribuir para a sobrevivência das MPEs que dele participam, não garante necessariamente que todas as empresas que não participam dele não tenham chances de sobrevivência. Sendo assim, pesquisadores também podem se valer dos resultados deste trabalho para identificar as lacunas a serem preenchidas e colaborar para sua elucidação por meio de futuros estudos sobre educação empreendedora, a fim de acompanhar a evolução dessa temática de acordo com os avanços tecnológicos e as novas exigências do mercado, estendendo, por períodos superiores a um ano, análises estatísticas similares àquelas aqui realizadas, para acompanhar o impacto de programas de educação empreendedora na sobrevivência de empresas.

REFERÊNCIAS

ALVIM, S. Impacto em profundidade e amplitude: **Avaliando um treinamento extra organizacional com foco em empreendedorismo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2008.

ARRUDA, C.; BURCHART, A.; DUTRA, M. **Sebrae**: estudos teóricos referenciais sobre educação empreendedora, relatório da pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo e educação empreendedora. Belo Horizonte: Sebrae, 2016.

BARBALHO, A.; UCHOA, C. V. **Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil**: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia. *Interações*, v. 20, n. 2, pp. 421-433. Campo Grande: 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1840>. Epub 08 Ago 2019. ISSN 1984-042X. Acesso em: 17 Setembro 2022.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BERGAMINI, C. W. Liderança: a administração do sentido. **RAE** v.34, n.3, p.102-114. São Paulo: Mai /Jun 1994.

BERTOLAMI, M. *et al.* Sobrevivência de Empresas Nascentes: Influência do Capital Humano, Social, Práticas Gerenciais e Gênero. **Revista de Administração Contemporânea** v. 22, n. 3, pp. 311-335. Maringá: Anpad, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018160121>. Epub May-Jun 2018. ISSN 1982-7849. Acesso em: 11 setembro 2022.

BORINELLI, M. L.; BEUREN, I. M. O postulado da continuidade na perspectiva do ciclo de vida organizacional. *In Seminário USP de Contabilidade*, v. 2, 2002.

BRASIL, IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf Acesso em: 11 setembro 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 11 agosto, 2022.

CARDOSO, A. M. **Educação empreendedora**: métodos alternativos de ensino e aprendizagem para formação do empreendedor. Dissertação (mestrado em Administração). FACCAMP. São Paulo: 2017. Disponível em: http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/AlineMichelleCardoso.pdf. Acesso em: 10 janeiro 2023.

CARVALHO, F. G. **A Formação Empreendedora por meio da Educação a Distância**: Uma Alternativa para o Profissional do Conhecimento. 2003. 79f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). UFSC. Florianópolis, 2003. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85971/198579.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 janeiro 2023.

CHAGAS, F. C. D. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. *In* **Empreendedorismo**: ciência, técnica e arte. Brasília: IEL e CNI, 2000.

CLARK, P.; ROWLINSON, M. (2004). The treatment of history in organisation studies: towards na 'historic turn'? *In* **Business History**, 46(3), 331-352. London: 2004. doi: 10.1080/0007679042000219175.

COCHRAN, A. B. Small business mortality rates: a review of the literature. *In* **Journal of Small Business Management** (pre-1986), v. 19, n. 000004, p. 50. Milwaukee (EUA): 1981

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 339 p.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

COSTA, P.; WOLF S. M.; RIBEIRO, T. V. A. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *In* **Revista de Ciências da Administração**, v.8, n.15. Florianópolis: 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/issue/view/268>. Acesso em: 06/01/2023.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *In Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 2, n. 4, p.01-12. Blumenau, 2008.

DAVIS, H. Business mortality: the shoe manufacturing industry. *In Harvard Business Review*, v. 17, n. 3, p. 331. Boston (EUA): 1939.

DATASEBRAE, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/biblioteca-estudos-pesquisas/#ambiente>. Acesso em 06/01/2023.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2009.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N. Effect and counter-effect of entrepreneurship education and social context on student's intentions. *In Estudos de Economia Aplicada*, 24(2), 509-523. Espanha: ASEPELT ,2006.

FAYOLLE, A. Personal views on the future of entrepreneurship education. *In A research agenda for entrepreneurship education*. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publishing, 2018.

FERREIRA, M. P V.; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. *In Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*. Jan-abr 2017, Vol. 6 Issue 1, p4-39. 36p. Porto Alegre: Escola de Administração da UFRGS, 2017.

FILION, L.J. The definition of small business as a basic element for policy making. *In Small business, Marketing and Society Conference*. USSR: 1991.

FISCHER, T. (org). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2004.

GIMENEZ, F. (org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

GOMES JÚNIOR, S. F. *et al.* Integração de métodos multicritério na busca da sustentabilidade agrícola para a produção de tomates no município de São José de Ubá-RJ. **Pesquisa Operacional**, v. 31, n. 1, p. 157-171, jan./abr. Rio de Janeiro: 2011.

GUERRA, A.C. **Sebrae**: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Belo Horizonte: Agência Brasil, 2021. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade>. Acesso em 08/07/2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1989.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006

HISRICH, R.D. (org). **Entrepreneurship, intrapreneurship, and venture capital**: the foundations of economics renaissance. Lexington (EUA): Lexington Books, 1986

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOLMES, S.; HASWELL, S. Estimating the business failure rate: a reappraisal. *In Journal of Small Business Management*, v. 27, n. 3, p. 68, July 1989. Milwaukee (EUA): 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NO PARANÁ - IBQP. **Investigação do Impacto do EMPRETEC no Brasil**. Curitiba, 2002. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/programa/> . Acesso em 08/07/2022

IBQ. Relatório GEM 2020. IBQ, 2021.

KIRZNER, I.M. Entrepreneurial Discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *In Journal of Economic Literature*, v. 35, mar. Pittsburgh (EUA): AEA, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2729693>. Acesso em 06/01/2023.

KRAKAUER, P. V. C. **Ensino de empreendedorismo**: estudo exploratório sobre a aplicação da teoria experimental. Tese (doutorado em Administração). USP. São

Paulo: 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17122014-181812/pt-br.php>. Acesso em 06/01/2023.

LACKÉUS, M. (2015). **Entrepreneurship in education: What, why, when, how.** Disponível em: https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf. Acesso em 06/06/2022

LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LIMA, E. *et al.* **Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes.** Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014. Grupo APOE e PPGA-UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2014-03. São Paulo: Grupo APOE, 2014.

LIMA, E. *et al.* Opportunities to improve entrepreneurship education: Contributions considering Brazilian challenges. *In Journal of Small Business Management*, v. 53, n. 4, p. 1033-1051. Milwaukee (EUA): 2015.

LOPES, R. M. A. **Avaliação de Resultados de um Programa de Treinamento Comportamental para Empreendedores** - Empretec. Dissertação (mestrado em Psicologia). USP. São Paulo, 1999.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo: Atlas, 2000.

MAZZON, J. A. Using the Methodological Association Matrix in Marketing Studies. *In Revista Brasileira de Marketing*, v. 17, n. 5, p. 747-770, 2018.

MIGUEL, P. A. C. *et al.* **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MCCLELLAND, D. C.; JOHNSON, E. W. **Learning to Achieve.** Glenview (EUA): Scotti. Foresman & Co.1984.

MCCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for "intelligence." *In American psychologist*, v. 28, n. 1, p. 1, 1973. Disponível em: <https://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973.pdf>. Acesso em 06/06/2022.

MONTGOMERY, D. C.; PECK, E. A.; VINING, G. G. **Introduction to linear regression analysis**. New York: John, Wiley and Sons, 2006.

NAKAO, I. H. et al. O Empretec como política pública de empreendedorismo. In **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 11. Palmas: 2018

NASCIMENTO, M. *et al.* Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. *In Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 6, n. 2, p. 244-283. Florianópolis, 2013.

NECK, H. M.; GREENEE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. *In Journal of Small Business Management*. Milwaukee (EUA): 2011.

NETO, S. P.; SALES, A. H. L. Empreendedorismo nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil. **Anais do ENANPAD** – XXVIII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Curitiba: ANPAD, 2004.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; ARAÚJO, C. M.M.F. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *In Revista da micro e pequena empresa*. FACCAMP, vol. 5, nº 1, p. 68-84, jan/abril 2011. São Paulo: 2011. Disponível em: <http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/130/117>. Acesso em 06/06/2022.

SARASVATHY, S. D. Causation and Effectuation: Towards a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. *In Academy of Management Review*, v. 26, n. 2, p. 243-288, abr, 2001a. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/259121>. Acesso em 06/01/2023.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development**. New York (EUA): A Galaxy Book/Oxford University, 1961.

SEBRAE. **Análise do CAGED**. Brasília: Sebrae, Janeiro/2019. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20do%20CAGED%2001%202019.pdf>. Acesso em 08/07/2022.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em 10/10/2022.

SHANE, S. A. **A general theory of entrepreneurship**: The individual-opportunity nexus. Cheltenham (UK): Edward Elgar Publishing, 2003.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *In Academy of management review*, 25(1), 217-226. New York (EUA): AOM, 2000.

SOUSA, P. A.; PEREIRA, R. C. M. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. *In Anais do VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Resende: 2009. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf. Acesso em 10/10/2022.

TORRES, R. S. **Estudo de Impacto do Programa de Treinamento Comportamental em Empreendedorismo – EMPRETEC**. Dissertação (Mestrado Profissional em Empreendedorismo) FEA – USP. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-27072018-111601/en.php>. Acesso em 12/11/2022.

WICKERT, M. L. S. **Referenciais Educacionais do SEBRAE**: versão 2006. Brasília: SEBRAE, 2006.

WIKLUND, J.; WRIGHT, M.; ZAHRA, S. A. Conquering relevance: Entrepreneurship research's grand challenge. *In Entrepreneurship Theory and Practice*, 43 (3), 419-436, (2019). Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1042258718807478>. Acesso em 10/10/2022.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

APÊNDICES



Pesquisa Soluções Sebrae 3º Trim. 2021 APLICAÇÃO VIA CATI

Bom Dia! / Boa Tarde! / Boa Noite! Meu nome é _____. Trabalho na Checon Pesquisa, e estamos a serviço do Sebrae São Paulo. Consta que o(a) Sr.(a) participou do _____ (nome do atendimento) do escritório _____ (nome do escritório) do SEBRAE.

Agora, estamos realizando uma pesquisa para avaliar o impacto da sua participação nesse atendimento do Sebrae.

De acordo com o código de ética das empresas de pesquisa, seus dados serão mantidos em sigilo. Nossa entrevista tem a duração de no máximo 10 minutos! O(A) Sr.(a) poderá responder algumas questões?

Filtro

PF. Apenas para confirmar, o(a) Sr.(a) participou do Atendimento ____ do escritório de ____ do SEBRAE?

Sim.

Não. Chegou a se inscrever mas não compareceu (AGRADECER E ENCERRAR)

(98) Não sabe de que se trata. (AGRADECER E ENCERRAR)

TODO \$ RESPONDEM

F. P38. Antes de iniciar sua participação neste atendimento, a sua empresa era classificada como: (ESTIMULADA - RU)

Microempreendedor Individual - MEI

Microempresa - ME

Empresa de Pequeno Porte - EPP

Sem classificação, não tinha CNPJ

Não tinha empresa, era pessoa física (vá para P44)

(98) Não sabe (não citar)

(99) Prefere não responder (não citar)

F. P39. Agora, ao finalizar sua participação neste atendimento, a sua empresa está classificada como: (ESTIMULADA - RU)

Microempreendedor Individual - MEI

Microempresa - ME

Empresa de Pequeno Porte - EPP

Sem classificação, ainda não tem CNPJ

Não tenho empresa sou pessoa física

Tem empresa, mas ainda sem atividade

(98) Não sabe (não citar)

(99) Prefere não responder (não citar)

Bloco Aplicabilidade

TODO \$ RESPONDEM

1. O(A) Sr.(a) colocou em prática os conhecimentos ou orientações recebidas nesse atendimento? (RU - EST)

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Ainda não colocou em prática, mas pretende colocar

Não colocou em prática e não pretende colocar

Bloco Faturamento

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar + Rodada de Negócios + Sebraetec SENAI + Comércio Brasil + Programa ALI + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Crédito Retomada + Clube de negócios + Ganhos Rápidos + Aprimora + Turismo + Inova Senac + Inova Senar + Inova Senai + Sebraetec Senai + Sebraetec Senac + Sebraetec Agro + Sebraetec IAQ + Transformação

Digital + Inova Olhar + Feiras/ Eventos + FAMPE + Empreenda Rápido – Organize seu Negócio +
Empreenda Rápido – Pronto pra Crescer

2. Desde que o(a) Sr.(a) recebeu este atendimento do Sebrae, diria que o FATURAMENTO MENSAL da empresa... (RU - EST)

- Aumentou (vá para P3. Se não souber avaliar vá para a P4 e depois P8)
- Ficou igual (vá para P8)
- Diminuiu (vá para P3. Se não souber avaliar vá para a P5, P6 e P8)
- (98) Não sabe avaliar (não citar) (vá para P9)
- (99) Prefere não responder (não citar) (vá para P9)

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Quem declarou que o faturamento "ficou igual" o sistema deve lançar AUTOMATICAMENTE valor "zero". Para o cálculo da média do grupo deverá contemplar as variações positivas de quem teve aumento, os valores zero de quem ficou igual e os valores negativos de quem teve diminuição do faturamento. Assim terão a média de faturamento do grupo atendido.

3. Em quantos por cento (puxar resposta P2), aproximadamente? (RU)

- _____ %
- (98) Não sabe avaliar (vá para a P4 se AUMENTO e para P5 se DIMINUIÇÃO do faturamento)
- (99) Prefere não responder (vá para P6 se DIMINUIÇÃO na P2 e para a P6 se AUMENTO na P2)

4 (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que o AUMENTO do faturamento foi: (RU - EST)

- Até 5% (vá para P6)
- Mais de 5% a 10% (vá para P6)
- Mais de 10% (vá para P6)
- (98) Não sabe avaliar (vá para P6)
- (99) Prefere não responder (vá para P6)

5 (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que a DIMINUIÇÃO do faturamento foi: (RU - EST)

- Até 5%
- Mais de 5% a 10%
- Mais de 10%
- (98) Não sabe avaliar (vá para P6)
- (99) Prefere não responder (vá para P6)

6. (SOMENTE PARA QUEM TEVE DIMINUIÇÃO DO FATURAMENTO) E diria que a principal razão da DIMINUIÇÃO do seu faturamento foi devido: (RU – EST) RODIZIAR

- A situação econômica atual (vá para P8)
- Não ter acompanhado os controles financeiros da empresa (vá para P8)
- Não uso dos conhecimentos adquiridos durante o atendimento do Sebrae (vá para P8)
- A falta de clientes (vá para P8)
- Mudanças específicas no mercado em que atua (vá para P8)
- Contexto do Coronavírus (vá para P8)
- Outros motivos. (vá para P7)
- (98) Não sabe avaliar (vá para P8)
- (99) Prefere não responder (vá para P8)

7. Quais os motivos para a DIMINUIÇÃO do seu faturamento?

8. Na sua opinião, o fato de ter participado desse atendimento do Sebrae, contribuiu para ESSSE RESULTADO NO FATURAMENTO da empresa? (RU – EST)

- Sim, com certeza
- Sim, provavelmente
- Talvez
- Provavelmente NÃO
- Com certeza NÃO



- (98) Não sabe avaliar
(99) Prefere não responder

8.A. Em relação ao seu faturamento, quanto foi o faturamento mensal antes deste atendimento?

R\$ _____

não sabe/ sem resposta

8.B. E agora, após este atendimento qual foi o faturamento do último mês?

R\$ _____

não sabe/ sem resposta

Bloco Custos

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas: Projetos Setoriais TRILHAS SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar + Comércio Brasil + Programa ALI + Empresa Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Crédito Retomada + Ganhos Rápidos + Aprimora + Inova Senac + Inova Senar + Inova Senai + ~~Sebraefec_Senai~~ + ~~Sebraefec_Senac~~ + ~~Sebraefec_Agro~~ + ~~Sebraefec_IQA~~ + Inova Olhar

9. Desde que o(a) Sr.(a) recebeu este atendimento do Sebrae, diria que os CUSTOS MENSAIS da empresa... (RU - EST)

- Aumentaram (vá para P10. Se não souber avaliar vá para a P11 e depois P13)
 Ficaram Iguais (vá para P14)
 Diminuíram (vá para P10. Se não souber avaliar vá para a P12 e depois P14)
 (98) Não sabe avaliar (não citar) (vá para P15)
 (99) Prefere não responder (não citar) (vá para P15)

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Quem declarou que os custos "ficou igual" o sistema deve lançar AUTOMATICAMENTE valor "zero". Para o cálculo da média do grupo deverá contemplar as variações positivas de quem teve aumento, os valores zero de quem ficou igual e os valores negativos de quem teve diminuição do faturamento. Assim terá a média de faturamento do grupo atendido.

10. Em quantos por cento (puxar resposta P9), aproximadamente? (RU)

_____ %

- (98) Não sabe avaliar (vá para a P11 se AUMENTO e para P12 se DIMINUIÇÃO dos custos)
(99) Prefere não responder (vá para P14)

11. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que o AUMENTO dos custos foi: (RU - EST)

- Até 5% (vá para P13)
 Mais de 5% a 10% (vá para P13)
 Mais de 10% (vá para P13)
 (98) Não sabe avaliar (vá para P14)
 (99) Prefere não responder (vá para P14)

12. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E diria que a DIMINUIÇÃO dos custos foi: (RU - EST)

- Até 5% (vá para P14)
 Mais de 5% a 10% (vá para P14)
 Mais de 10% (vá para P14)
 (98) Não sabe avaliar (vá para P14)
 (99) Prefere não responder (vá para P14)



13. (SOMENTE PARA QUEM TEVE AUMENTO DOS CUSTOS) E o(a) Sr.(a) diria que a principal razão do AUMENTO dos custos foi devido ... (RU – ESTIMULADA) RODIZIAR

- Compra de matéria-prima
- A mão de obra
- Compra de máquinas e equipamentos
- Gastos com manutenção
- A situação econômica atual
- Não ter acompanhado os controles financeiros da empresa
- Ao não uso dos conhecimentos adquiridos durante o atendimento recebido do Sebrae
- Mudanças específicas no mercado em que atua
- Contexto do Coronavírus
- Outros motivos. Quais?
- (98) Não sabe
- (99) Prefere não responder

14. Na sua opinião, o fato de ter participado desse atendimento do Sebrae, contribuiu para ESSE RESULTADO NOS CUSTOS da empresa? (RU – EST)

- Sim, com certeza
- Sim, provavelmente
- Talvez
- Provavelmente NÃO
- Com certeza NÃO
- (98) Não sabe avaliar
- (99) Prefere não responder

14.A. Em relação aos custos totais, quanto eram, em reais, os custos mensais antes deste atendimento?

R\$ _____

não sabe/ sem resposta

14.B. E agora, após este atendimento o quanto foram os custos, em reais, do último mês?

R\$ _____

não sabe/ sem resposta

Bloco Lucratividade

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas: Projetos Setoriais (TRILHAS SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar + Comércio Brasil + Programa ALI + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Ganhos Rápidos + Aprimora + Inova Senac + Inova Senar + Inova Senai + Inova Olhar + Sebraetec Senai + Sebraetec Senac + Sebraetec Agro + Sebraetec IQA

15. Desde que o(a) Sr.(a) recebeu este atendimento do Sebrae, diria que a LUCRATIVIDADE MENSAL da empresa... (RU - EST)

- Aumentou (vá para P16. Se não souber avaliar vá para a P17 e depois P20)
- Ficou Igual (vá para P20)
- Diminuiu (vá para P16. Se não souber avaliar vá para a P18 e depois P19)
- (98) Não sabe avaliar (não citar) (vá para P21)
- (99) Prefere não responder (não citar) (vá para P21)

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Quem declarou que a lucratividade "ficou igual" o sistema deve lançar AUTOMATICAMENTE valor "zero". Para o cálculo da média do grupo deverá contemplar as variações positivas de quem teve aumento, os valores zero de quem ficou igual e os valores negativos de quem teve diminuição da lucratividade. Assim terão a média de faturamento do grupo atendido.

16. Em quantos por cento (puxar resposta P15), aproximadamente? (RU)

_____ %

(98) Não sabe avaliar (vá para a P17 se AUMENTO e para P18 se DIMINUIÇÃO da lucratividade)

(99) Prefere não responder (vá para P20)

17. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que o AUMENTO da lucratividade foi: (RU - EST) Até 5% (vá para P20)

Mais de 5% a 10% (vá para P20)

Mais de 10% (vá para P20)

Não sabe avaliar (vá para P20)

Prefere não responder (vá para P20)

18. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que a DIMINUIÇÃO da lucratividade foi: (RU - EST)

Até 5%

Mais de 5% a 10%

Mais de 10%

Não sabe avaliar (vá para P20)

Prefere não responder (vá para P20)

19. (SOMENTE PARA QUEM TEVE DIMINUIÇÃO DA LUCRATIVIDADE) E o(a) Sr.(a) diria que a principal razão da DIMINUIÇÃO DA LUCRATIVIDADE foi devido ... RODIZIAR

A situação econômica atual

Não ter acompanhado os controles financeiros da empresa

Ao não uso dos conhecimentos adquiridos durante o atendimento recebido do Sebrae

A falta de clientes

Mudanças específicas no mercado em que atua

Contexto do Coronavírus

Outros motivos. Quais? _____

(98) Não sabe

(99) Prefere não responder

20. Na sua opinião, o fato de ter participado desse atendimento do Sebrae, contribuiu para ESSER RESULTADO NA LUCRATIVIDADE da empresa? (RU - EST) Sim, com certeza

Sim, provavelmente

Talvez

Provavelmente NÃO

Com certeza NÃO

Não sabe avaliar

Prefere não responder

INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios + Comércio Brasil + Missões + Programa ALI + Ganhos Rápidos + Aprimora + Turismo + Empretec + Inova Senac + Inova Senar + Inova Senai + Inova Olhar + ~~Sebraetec Senai~~ + ~~Sebraetec Senac~~ + ~~Sebraetec Agro~~ + ~~Sebraetec IQA~~ + EMPREENDA PJ e Informal

21. Por favor, indique quais das seguintes mudanças fez na sua empresa, pelo fato de ter participado desse atendimento do Sebrae. (RM - EST- RODIZIAR)

Melhorou a qualidade de produtos e/ou serviços (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PRODUTO)

Lançou algum produto ou serviço novo (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PRODUTO)

Reduziu desperdícios (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PROCESSO)

Reduziu custos (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PROCESSO)

Otimizou o consumo de água ou energia (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PROCESSO)

091_0321_Questionario_Avaliação_Soluções_Sebrae_3º Trim 2021_v14.docx

www.checonpesquisa.com.br 30/08/2021



- Fez reciclagem de materiais (sistema classificar como INOVAÇÕES DE PROCESSOS)
- Melhorou o atendimento (sistema classificar como INOVAÇÃO ORGANIZACIONAIS)
- Criou sites de comércio eletrônico (sistema classificar como INOVAÇÃO ORGANIZACIONAIS)
- Obteve certificações de qualidade em produtos/ processos (sistema classificar como INOVAÇÃO ORGANIZACIONAIS)
- Melhorou o layout da loja (sistema classificar como INOVAÇÃO DE MARKETING)
- Criou novo design de embalagens e produtos (sistema classificar como INOVAÇÃO DE MARKETING)
- Nenhum

Bloco Produtividade

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios ± Comércio Brasil + Programa ALI + Ganhos Rápidos + Aprimora + Inova Senac + Inova Senar + Inova Senai + Inova Olhar + ~~Sebraetec Senai~~ + ~~Sebraetec Senac~~ + ~~Sebraetec Agro~~ + ~~Sebraetec IQA~~

22. Desde que o(a) Sr.(a) recebeu este atendimento do Sebrae, diria que a PRODUTIVIDADE da empresa... (RU - EST)

- Aumentou (vá para P23. Se não souber avaliar vá para a P24 e depois P26)
- Ficou Igual (vá para P26)
- Diminuiu (vá para P23. Se não souber avaliar vá para a P25)
- (98) Não sabe avaliar (não citar) (vá para P27)
- (99) Prefere não responder (não citar) (vá para P27)

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Quem declarou que a PRODUTIVIDADE "ficou igual" o sistema deve lançar AUTOMATICAMENTE valor "zero". Para o cálculo da média do grupo deverá contemplar as variações positivas de quem teve aumento, os valores zero de quem ficou igual e os valores negativos de quem teve diminuição da PRODUTIVIDADE. Assim terá a média de faturamento do grupo atendido.

23. Em quantos por cento (puxar resposta P22), aproximadamente? (RU)

- %
- Não sabe avaliar (vá para P24 se AUMENTO e para P25 se DIMINUIÇÃO da PRODUTIVIDADE)
- Prefere não responder (vá para P26)

24. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que o AUMENTO da PRODUTIVIDADE foi: (RU - EST)

- Até 5% (vá para P26)
- Mais de 5% a 10% (vá para P26)
- Mais de 10% (vá para P26)
- (98) Não sabe avaliar (vá para P26)
- (99) Prefere não responder (vá para P26)

25. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que a DIMINUIÇÃO da PRODUTIVIDADE foi: (RU - EST) Até 5%

- Mais de 5% a 10%
- Mais de 10%
- (98) Não sabe avaliar
- (99) Prefere não responder

26. Na sua opinião, o fato de ter participado desse atendimento do Sebrae, contribuiu para ESSE RESULTADO NA PRODUTIVIDADE da empresa? (RU – EST)

- Sim, com certeza
- Sim, provavelmente
- Talvez
- Provavelmente NÃO
- Com certeza NÃO
- Não sabe avaliar
- Prefere não responder

Bloco Emprego/ Trabalho

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios + Comércio Brasil + Programa ALI + Empreenda Rápido PF sem negócio + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Aprimora + Sebraetec Senai + Sebraetec Senac + Sebraetec Agro + Sebraetec IQA + Empreenda Rápido – Organize seu Negócio + Empreenda Rápido – Pronto pra Crescer

27. Desde que o(a) Sr.(a) recebeu este atendimento do Sebrae, diria que as vagas de EMPREGO da empresa... (RU - EST)

- Aumentaram (vá para 28. Se não souber avaliar vá para a P29 e depois P32)
- Ficaram Iguais (vá para 32)
- ~~Diminuíram~~ (vá para P28. Se não souber avaliar vá para a P30 e depois P31)
- (98) Não sabe avaliar (não citar) (vá para 32)
- (99) Prefere não responder (não citar) (vá para 32)

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Quem declarou que a **as vagas de EMPREGO** "ficou igual" o sistema deve lançar AUTOMATICAMENTE valor "zero". Para o cálculo da média do grupo deverá contemplar as variações positivas de quem teve aumento, os valores zero de quem ficou igual e os valores negativos de quem teve diminuição **as vagas de EMPREGO**. Assim terão a média de faturamento do grupo atendido.

28. Em quantos por cento (puxar resposta P27), aproximadamente? (RU)

- %
- (98) Não sabe avaliar (vá para a P29 se AUMENTO e para P30 se DIMINUIÇÃO das vagas de EMPREGO)
- (99) Prefere não responder (vá para P32)

29. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que o AUMENTO das vagas de EMPREGO foi: (RU - EST) Até 5% (vá para P32)

- Mais de 5% a 10% (vá para P32)
- Mais de 10% (vá para P32)
- (98) Não sabe avaliar (vá para P32)
- (99) Prefere não responder (vá para P32)

30. (Caso a resposta seja "Não sabe avaliar") E o(a) Sr.(a) diria que a DIMINUIÇÃO das vagas de EMPREGO foi: (RU - EST)

- Até 5%
- Mais de 5% a 10%
- Mais de 10%
- (98) Não sabe avaliar
- (99) Prefere não responder

31. (SOMENTE PARA QUEM TEVE DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS) E diria que a principal razão da DIMINUIÇÃO do número de empregados foi devido ... RODIZIAR

- A situação econômica atual
- Ter adquirido máquinas e/ou equipamentos que supriu as atividades do empregado
- A falta de clientes
- Mudanças específicas no mercado em que atua
- Contexto do Coronavírus
- Outros motivos. Quais?
- (98) Não sabe
- (99) Prefere não responder

Bloco Pessoal ocupado/ Massa Salarial

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios + Comércio Brasil + Programa ALI + Empreenda Rápido PF sem negócio + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Aprimora + ~~Sebraetec Senai~~ + ~~Sebraetec Senac~~ + ~~Sebraetec Agro~~ + ~~Sebraetec IQA~~ + Empreenda Rápido – Organize seu Negócio + Empreenda Rápido – Pronto pra Crescer

Qual foi o número de pessoal ocupado com atividade regular na empresa, no final do mês passado?

32. Sócios e proprietários com atividade na empresa: _____
33. Membros da família sem remuneração com atividade na empresa: _____
34. Pessoal remunerado diretamente pela empresa: _____
35. Trabalhadores contratados e remunerados através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento: _____

36. Desses, quantos são formalizados?

- empregados
- (98) Não sabe / sem resposta
- (99) Prefere não responder

37. Qual o total de Salários e Outras Remunerações do Pessoal remunerado diretamente pela empresa

R\$ _____ valores brutos, sem qualquer desconto. Incluir férias, 1/3 de férias, comissões e 13º salário. Incluir a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado. Não incluir rescisão contratual e pró-labore

Bloco Porte/ Formalização

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: APLICAR ESTE BLOCO para os Produtos/ Programas:

Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios + Comércio Brasil + Missões + Programa ALI + Empreenda Rápido PF sem negócio + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Aprimora + ~~Sebraetec Senai~~ + ~~Sebraetec Senac~~ + ~~Sebraetec Agro~~ + ~~Sebraetec IQA~~ + Empreenda Rápido – Organize seu Negócio + Empreenda Rápido – Pronto pra Crescer

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: PARA ANÁLISE DO INDICADOR "FORMALIZAÇÃO" SELECIONAR A \$ RESPÓSTA \$ DO \$ CLIENTE \$ COM O \$ SEGUINTE \$ PERFIS:

Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar + Empreenda Rápido PF sem negócio + Empreenda Rápido PJ e informal + Aprimora + Empreenda Rápido – Organize seu Negócio + Empreenda Rápido – Pronto pra Crescer

QUESTÕES NO INÍCIO DO QUESTIONÁRIO

F. P38. Antes de iniciar sua participação neste atendimento, a sua empresa era classificada como:

(ESTIMULADA - RU)

- Microempreendedor Individual - MEI
- Microempresa - ME
- Empresa de Pequeno Porte - EPP
- Sem classificação, não tinha CNPJ
- Não tinha empresa, era pessoa física (vá para P44)
- (98) Não sabe (não citar)
- (99) Prefere não responder (não citar)

F. P39. Agora, ao finalizar sua participação neste atendimento, a sua empresa está classificada como: (ESTIMULADA - RU)



- Microempreendedor Individual - MEI
- Microempresa - ME
- Empresa de Pequeno Porte - EPP
- Sem classificação, ainda não tem CNPJ
- Não tenho empresa sou pessoa física
- Tem empresa, mas ainda sem atividade
- (98) Não sabe (não citar)
- (99) Prefere não responder (não citar)

Bloco Manutenção

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: Projetos Setoriais (Trilhas SS) + Vocacionais + Programa Enfrentar (setorial) + Rodada de Negócios + Comércio Brasil + Missões + Programa ALI + Empreenda Rápido PJ e informal + Acompanhamento JURO ZERO + Aprimora + Sebraetec Senai + Sebraetec Senac + Sebraetec Agro + Sebraetec IQA

40. Antes de iniciar sua participação neste atendimento, em qual condição estava a sua empresa? (RU - ESTIMULADA)

- Em planejamento
- Ativa
- Prestes a fechar
- Com as atividades encerradas/ fechada
- Outro: _____
- (98) Não sabe (não citar)
- (99) Prefere não responder (não citar)

41. Agora, após sua participação neste atendimento, em qual condição está a sua empresa?

- Em planejamento
- Ativa
- Prestes a fechar
- Fechada, com expectativa de voltar às atividades após a pandemia
- Fechada, sem possibilidade de voltar às atividades após a pandemia
- Outro: _____
- (98) Não sabe (não citar)
- (99) Prefere não responder (não citar)

Bloco Resultados

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: TODOS RESPONDEM

42. Em uma escala em que 0 significa 'não ajudaram nos resultados' e 10 'ajudaram a superar os resultados', qual nota daria para a ajuda deste atendimento na melhoria dos resultados COMO UM TODO da sua empresa/negócio?

Nota: _____ (98) Não sabe (99) Prefere não responder

P43. Na sua opinião, o fato de ter participado desse atendimento do Sebrae, contribuiu para O ENFRENTAMENTO DA CRISE DO CORONAVÍRUS? (RU – ESTIMULADA)

- Sim, contribuiu muito
- Sim, contribuiu
- Não contribuiu
- Não contribuiu nada
- (98) Não sabe
- (99) Prefere não responder

Bloco Recomendação

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: TODOS RESPONDEM



44. Agora, usando uma nota de 0 a 10, onde 0 significa 'não recomendaria com certeza' e 10 'recomendaria com certeza', o quanto o(a) Sr.(a) recomendaria os serviços do Sebrae para os seus amigos, parentes ou colegas?

Nota: (96) Não sabe (99) Prefere não responder

Bloco Finalização

ATENÇÃO PROGRAMAÇÃO: TODOS RESPONDEM

45. O(A) Sr.(a) teria algum comentário, sugestão, elogio, reclamação sobre esse Atendimento ___ do escritório de ___ do SEBRAE ?

46. (Para aqueles cuja informação não apareça no mailing) Qual o setor de atuação da sua empresa (do seu negócio): (RU – ESTIMULADA) (pegar a principal)

Agropecuária Comércio Indústria Serviços N/A Sem resposta

47. (Para aqueles cuja informação não apareça no mailing) Qual a sua idade?

_____ anos

(98) Não sabe

(99) Prefere não responder

48. (Para aqueles cuja informação não apareça no mailing) Em qual cidade está a empresa? _____

49. (Para aqueles cuja informação não apareça no mailing) Qual a sua escolaridade?

Analfabeto / fundamental incompleto

Fundamental I completo / fundamental II incompleto

Fundamental II completo / médio incompleto

Médio completo / superior incompleto

Superior completo

(98) Não sabe

(99) Prefere não responder

50. (Para aqueles cuja informação não apareça no mailing) Qual a sua cor ou raça?

Amarela

Branca

Indígena

Parda

Preta

(98) não sabe

(99) prefere não responder

51. (Anotar sem perguntar) Gênero Masculino Feminino

TODOS RESPONDEM

52. Para finalizar, o(a) Sr.(a) nos autoriza a identificar suas respostas ao SEBRAE? (RESPONSTA ÚNICA - ESPONTÂNEA)

Sim Não

SE SIM: Obrigado(a)

SE NÃO: Nós, da CHECON, asseguramos que as suas respostas serão mantidas e tratadas com absoluta confidencialidade, conforme o Código Internacional de Ética de Pesquisa, da ESOMAR.

Tenha um Bom Dia! Boa Tarde! Boa Noite!

Observação: _____

ANEXOS

Anexo 1- Termo de Autorização para uso de dados de pesquisa



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS DE PESQUISA

Autorizamos a pesquisadora e funcionária da Unidade de Cultura Empreendedora-UCE do SEBRAE-SP **Madalida de Lima** a usar os dados secundários referentes à pesquisa de mercado realizada junto aos participantes das turmas do programa Empretec realizadas no ano de 2021 para efeito de estudo e análise em sua pesquisa de mestrado.

Informamos que o uso dos dados já foi anteriormente autorizado pela área responsável pela realização da pesquisa, UGE conforme e-mails trocados.

São Paulo, 29 de Setembro de 2022.

Pesquisador(a)
Madalida de Lima

Coordenadora do EMPRETEC
Andrea Alvares de Oliveira

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

Termo de autorização de uso de dados para fins de pesquisa de mestrado

O documento acima foi proposto para assinatura digital através da plataforma de assinaturas do SEBRAE. Para verificar a autenticidade das assinaturas clique neste link

<https://assinaturadigital.sebrae.com.br/verificadorassinaturas/#/search?codigo=2F-21-9B-0F-71-D7-3B-43-28-F9-CA-2A-E8-8A-3B-57-89-7D-BB-1C> acesse o site

<https://assinaturadigital.sebrae.com.br/verificadorassinaturas/#/search> e digite o código abaixo:

CÓDIGO: 2F-21-9B-0F-71-D7-3B-43-28-F9-CA-2A-E8-8A-3B-57-89-7D-BB-1C

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status é(são):

✓ **Madalida de Lima** - 376.***.***-68 - 29/09/2022 19:53:05

Status: Assinado eletronicamente, mediante senha de rede, pessoal e intransferível

IP: 177.***.***.***9

✓ **Andrea Alvares de Oliveira** - 248.***.***-05 - 29/09/2022 19:54:38

Status: Assinado eletronicamente, mediante senha de rede, pessoal e intransferível

IP: 191.***.***.***4



Anexo 2 - Isenção de termo de confidencialidade com base na LGPD

Madailda de Lima

De: Lizandra Muchelli P da Silva de Almeida
Enviado em: sexta-feira, 22 de julho de 2022 14:54
Para: Madailda de Lima
Cc: Carolina Fabris Ferreira; Andrea Alvares de Oliveira
Assunto: RES: Autorização de uso de dados para fins de referencial teórico em tese de mestrado

Sinalizador de acompanhamento: Acompanhar
Status do sinalizador: Sinalizada

Olá, boa tarde, tudo bem?

Pelo que entendi não haverá o uso de qualquer tipo de dados pessoais, nem comuns nem sensíveis, certo? Apenas dados agregados, resultantes de pesquisas, confirma?

Sendo assim, não há incidência da LGPD pq não haverá tratamento de dados pessoais, esses entendidos como dados capazes de identificar uma pessoa física.

Confirmando os pontos acima, não há óbice no uso dos dados agregados oriundos de pesquisa, não havendo necessidade de assinatura de termo de confidencialidade.

Parabéns pela sua pesquisa de Mestrado, muito sucesso!

Fico à disposição para o que precisar!

Bjs,

Lizandra Muchelli
 DPO - Data Protection Officer



De: Madailda de Lima <madaildal@sebraesp.com.br>
Enviada em: sexta-feira, 22 de julho de 2022 12:17
Para: Lizandra Muchelli P da Silva de Almeida <lizandrampsa@sebraesp.com.br>
Cc: Carolina Fabris Ferreira <carolinaff@sebraesp.com.br>; Andrea Alvares de Oliveira <Andreao@sebraesp.com.br>
Assunto: Autorização de uso de dados para fins de referencial teórico em tese de mestrado

Prezada Lizandra,

Em 2019 iniciei meu mestrado profissional em EMPREENDEDORISMO, por ser funcionária do Sebrae fui incentivada por meu orientador a elaborar um projeto de pesquisa sobre o Programa EMPRETEC, o que prontamente aceitei em função

de atuar diretamente na Unidade de Cultura Empreendedora e da possibilidade de ter acesso ao vasto material publicado sobre o tema

e a enorme possibilidade de aprofundamento e aprendizado.